



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

CURSO DE LETRAS

**A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

Joseane Diehl

Lajeado, dezembro de 2016

Joseane Diehl

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pesquisa apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Letras, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Ma. Kári Lúcia Forneck

Lajeado, novembro de 2016

Joseane Diehl

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Banca examinadora abaixo aprova o Artigo Científico apresentado ao Curso de Letras, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa, na área da educação:

Prof. Ma. Kári Lúcia Forneck – Orientadora
Centro Universitário UNIVATES

Prof. Dra. Grasiela Kieling Bublitz
Centro Universitário UNIVATES

Prof. Dra. Danise Vivian
Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, 24 de novembro de 2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha família e aos amigos por todo o apoio, palavras carinhosas e de conforto, abraços apertados e pensamentos positivos, mesmo que, muitas vezes, distantes.

A minha eterna gratidão a minha mãe Ivete, que tornou a minha infância a melhor possível, pois me apresentou ao mundo encantador dos livros e jogos que construíamos juntas. Ao meu irmão Ivan F. Diehl e a minha cunhada Michelle C. Pizzato, os professores da família, obrigada por todo o conhecimento compartilhado e pelo voto de confiança, especialmente a Michelle por me ajudar no financiamento.

À Elaine G. Iser, minha professora da 1ª série, minha alfabetizadora e aos demais profissionais da educação, que compartilharam os seus conhecimentos, ensinaram-me e inspiraram-me durante a minha caminhada e formação, desde o Ensino Fundamental.

Aos Mestres, Professores do Curso de Letras, colegas e amigos que fiz durante essa caminhada. O meu agradecimento para a Prof. Grasiela K. Bublitz, que apresentou a Consciência Fonológica, compartilhou os seus saberes e inspirou-me em cada aula.

Agradeço, especialmente, a minha orientadora Prof. Kári L. Forneck, obrigada pelas sábias palavras, todo o conhecimento compartilhado e as palavras positivas. Obrigada por tudo!

Para finalizar, agradeço ao Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã - Direção, Coordenação, professores, funcionários e alunos - por abrir as suas portas e tornar o meu sonho, a minha pesquisa, realidade. Com certeza este será o início de uma grande trajetória. Obrigada.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

CORA CORALINA

“(…) Ler, ao contrário, é nutrir-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança para uma técnica de voo, revelar-lhe esse prazer e permitir-lhe que o mantenha.”

JOSÉ MORAIS, 1996

“(…) a criança pressente que a biblioteca é um cofre repleto de tesouros, que os livros contêm segredos a desvendar, e que ler é penetrar em um mundo cativante.”

JOSÉ MORAIS, 2013

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Joseane Diehl¹

Kári Lúcia Forneck²

Resumo: A Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantíssimos para o desenvolvimento da criança, pois é nesses primeiros anos que se desenvolvem as capacidades de perceber as relações entre os sons e grafemas e a habilidade de manipulação dos sons da fala em componentes menores – palavras, sílabas e fonemas. Além disso, as competências fonológicas colaboram para a aprendizagem da escrita e da leitura, pois, assim, a criança terá mais facilidade em relacionar os fonemas e os grafemas, refletindo sobre os sons e a forma de representá-los na escrita. Dessa forma, os educadores são de extrema importância para o desenvolvimento da Consciência Fonológica, pois é a partir das experiências propostas e planejadas por eles que as crianças irão desenvolver a relação entre fonemas e grafemas, mesmo antes de conhecer as letras e as suas formas, contribuindo, assim, futuramente, na alfabetização. Tendo em vista esse arcabouço conceitual, esta pesquisa apresenta uma investigação na formação de professores. A proposta de trabalho é colaborar na formação dos professores para que percebam a importância de desenvolver a Consciência Fonológica nas suas práticas pedagógicas. A metodologia abrange oficinas para professores em formação, em nível médio – Curso Normal, como também planejamento de uma intervenção didática e aplicação em turmas da Educação Infantil. Já para a coleta de dados, foram aplicadas duas entrevistas, uma no início da pesquisa e outra no final dos encontros. Como resultado, verifica-se que os professores em formação possuem conhecimentos e percebem a importância de desenvolver a Consciência Fonológica nas crianças.

Palavras-chave: Consciência Fonológica. Formação de professores. Aquisição da linguagem. Educação Infantil.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sabe-se que a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantíssimos para o desenvolvimento da criança, pois é nos primeiros anos que se desenvolvem as capacidades de perceber as relações entre os sons e grafemas, de manipular os sons da fala em componentes menores – palavras, sílabas e fonemas. Além disso, as competências fonológicas colaboram para a aprendizagem da escrita e leitura, pois, assim, a criança terá mais facilidade em relacionar os fonemas/grafemas, refletindo sobre os sons e a forma de representá-los na escrita. Dessa forma, professores e educadores têm papel fundamental no desenvolvimento da Consciência Fonológica, pois é a partir das experiências propostas e planejadas por eles que as crianças irão compreender a relação entre sons e grafemas, contribuindo, assim, futuramente, na alfabetização.

Assim, a competência de Consciência Fonológica só será desenvolvida nas escolas de Educação Infantil se o professor conhecer e entender como se dá esse processo. Visto que

¹ Aluna do Curso de Graduação em Letras, Centro Universitário Univates, joseane_diehl14@hotmail.com

² Mestre, Professora Orientadora, Centro Universitário Univates, kari@univates.br

para trabalhar nas escolas é exigido, como formação mínima, o Curso Normal ou Magistério, acredita-se que os professores em formação neste nível também podem reconhecer a importância dessa competência.

Então, esta pesquisa envolve três objetivos: num primeiro momento, espera-se que o estudo contribua para a formação de futuros professores, a fim de que desenvolvam a competência de Consciência Fonológica nas crianças desde a Educação Infantil, bem como a incluam em suas práticas e planejamentos, aprimorando, assim, a aprendizagem e a futura alfabetização das crianças no Ensino Fundamental; em decorrência desse objetivo, pretende-se que esse estudo auxilie no aspecto didático e metodológico, por meio da elaboração de planejamentos de intervenção didática de Consciência Fonológica, que aprimorem e aperfeiçoem as atividades propostas; além disso, pretende-se documentar a experiência individual de cada professor em formação através de uma entrevista para investigar o processo de aprendizagem desses futuros professores, fazendo um levantamento de dados das oficinas, quanto a sua importância e relevância para a aprendizagem; e, por último, para concluir a pesquisa, a partir do método dedutivo, objetiva-se verificar como uma abordagem linguística se concretiza na prática.

Dessa maneira, pensando na importância da competência e do conhecimento do professor sobre o assunto, é importante principiar uma pesquisa e estudo partindo da formação inicial dos futuros professores, a nível técnico ou normal. Assim, esses professores em formação poderão contribuir e desenvolver a linguagem das crianças, a partir da Consciência Fonológica.

O artigo está dividido em seções, em que, primeiramente, serão apresentados conceitos e fundamentos teóricos da Consciência Fonológica e a sua importância para uma futura alfabetização. Em seguida, serão apresentados os procedimentos metodológicos na formação de professores, os resultados e a discussão das atividades desenvolvidas e, para finalizar, as considerações finais deste estudo.

2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A descoberta da linguagem é importante, interessante e fascinante. Através dela, nos comunicamos e interagimos com o outro e com o mundo ao nosso redor. Segundo Cunha

(2004), a capacidade de comunicação é muito importante para se ter qualidade de vida, não somente como forma de expressão, mas também para conhecer o mundo ao seu redor. O desenvolvimento se dará conforme as suas curiosidades, interesses, sensibilidades e possibilidades de expressão e comunicação. Dessa forma, a comunicação é uma maneira de manifestar a vida e, aos poucos, a criança perceberá que a leitura e a escrita, assim como a alfabetização, também são maneiras de se comunicar.

A Educação Infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p.83) “é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29)”.

Portanto, é importante que a criança seja estimulada, na escola de Educação Infantil, a falar e a se expressar, desenvolvendo a sua linguagem. O desenvolvimento da linguagem dependerá da estimulação e da prática proporcionadas à criança através do convívio com outras pessoas, como também pela vontade que ela tem de se comunicar.

Especificamente, a Consciência Fonológica é a capacidade de refletir e manipular a estrutura sonora das palavras e da fala, identificando seus correspondentes (figuras, imagens). Esse conhecimento linguístico, necessário desde o início da alfabetização no desenvolvimento da leitura e escrita, na Educação Infantil, deve ser explorado e trabalhado, através do brincar.

Morais (1989) define esse conhecimento da seguinte maneira:

A consciência fonológica se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala. Ela é *a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos* (Cardoso-Martins, 1991, p. 103) e permite a identificação de rimas, de palavras que começam ou terminam com os mesmos sons e de fonemas que podem ser manipulados para a criação de novas palavras (MORAIS, 1989 apud FREITAS, 2004, p. 179).

Para Freitas (2004), a competência de Consciência Fonológica é importante para a aquisição da escrita de uma língua alfabética, como o português. Conforme pesquisas da autora, as crianças com quatro anos são capazes de responder a testes fonológicos, por exemplo, que abordam a identificação de rimas, através de uma consciência implícita. Nessa

faixa etária de quatro e cinco anos, as crianças já são capazes de “brincar” com as palavras, identificando e produzindo algumas palavras que possuem sons iguais.

Em outras palavras, Moojen e colaboradores (2003) remetem a Consciência Fonológica ao processo que o indivíduo realiza para decodificar a formação de palavras e os diferentes sons. Através da manipulação dos sons, a criança estará refletindo, verificando e relacionando sobre a capacidade de unir, adicionar, substituir, contar, entre outros, os fonemas, sílabas e rimas.

Por essa razão, a Consciência Fonológica é uma competência muito importante para a alfabetização. O professor será responsável em desenvolver essa competência no ambiente escolar, proporcionando e estimulando jogos e atividades com os sons, para que as crianças desenvolvam a linguagem.

Cunha (2004) ressalta que, através do brincar³, a criança, naturalmente, está desenvolvendo a sua linguagem. Desse modo, a linguagem será aprimorada conforme o interesse e vontade da criança em comunicar-se com outras pessoas e também dependerá da estimulação e do treino oportunizado a ela.

2.1 Os níveis de Consciência Fonológica e a alfabetização

Os jogos de linguagem conforme Adams et.al. (2006) são atividades que apresentam a forma e a estrutura das palavras para as crianças, ludicamente. Na escola, o professor tem a tarefa de proporcionar desafios e brincadeiras na rotina diária, desenvolvendo pouco a pouco a relação entre sons e grafemas até chegar à Consciência Fonológica. Portanto, antes de a criança memorizar a sequência das letras e do alfabeto, ela deve construir a relação entre os sons e grafemas e entender como se dá essa relação e combinação, partindo dos jogos de linguagem.

³ De acordo com os PCN'S (1998, p. 27-28), destaca-se sobre brincar: para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. (...) O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. (...) Por meio das brincadeiras os professores podem observar, estimular e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Conforme o PNAIC⁴ (2016):

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos. (...) A alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática. (...) A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem. (PNAIC, 2016, s/p.)

Assim, a Consciência Fonológica não se desenvolve de um dia para o outro, este conhecimento deve ser adquirido e construído, gradativamente, pela criança, com avanços e retrocessos, até que se desenvolva por completo. Por essa razão, pesquisadores como Goswami e Bryant (1990) sugerem a noção de níveis de Consciência Fonológica, sendo eles: nível das sílabas, nível das unidades intrassilábicas e nível dos fonemas. Para Freitas (2004), os pesquisadores que investigam a Consciência Fonológica defendem a noção de níveis, afirmando que é uma consciência contínua que se desenvolve, pouco a pouco, em uma graduação.

No primeiro nível, nomeado nível das sílabas, as crianças irão perceber oralmente que uma palavra pode ser dividida em “pedacinhos” ou partes menores - sílabas. Segundo Freitas (2004, p. 180), esse nível “[...] compreende a capacidade de dividir as palavras em sílabas, sendo o primeiro e talvez o mais óbvio caminho de segmentação sonora, que traz pouca dificuldade à maioria das crianças”.

Freitas (2004, p. 180) cita exemplos de jogos para o nível silábico, retirados do teste CONFIAS⁵, e indica que, para este nível, deve-se explorar:

- Síntese: “Eu vou dizer uma palavra separada em pedaços: so-pa. Que palavra que disse?” (sopa)
- Segmentação: “Agora eu vou dizer uma palavra e quero que você separe em pedaços: sala.” (sa-la)
- Identificação: “Que palavra começa com ‘cobra’? **copo**-ninho-loja”.
- Produção: “Que palavra começa com ‘pa’?” (papai)
- Exclusão: “Se eu tirar ‘so’ de socorro fica?” (corro)

⁴ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é o compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e dos municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

⁵ Confias – Consciência Fonológica: instrumento de avaliação sequencial. Conforme Moojen (2003), é um instrumento de avaliação sequencial que tem como objetivo avaliar a Consciência Fonológica.

- Transposição: “Vou dizer uma palavra ao contrário, começando pelo pedaço do fim: da-ró. Que palavra eu disse?” (roda) (FREITAS, 2004, p. 180).

O segundo nível, nível das unidades intrassilábicas, desenvolve as competências intrassilábicas, isto é, o Onset e a Rima, denominações utilizadas na Teoria da Sílabas (Selkirk, 1982). Segundo Freitas (2004, p. 181), “as palavras podem ser divididas em unidades que são maiores que um fonema⁶ individual, mas menores que uma sílaba”.

Dessa forma, nesse nível, as crianças manipularão as palavras que rimam, isto é, palavras que têm o mesmo som final, além de identificar as palavras que iniciam com os mesmos sons (onset).

As palavras que apresentam a mesma Rima⁷ da sílaba são palavras que rimam (caminhão – blusão) e as palavras que apresentam o mesmo Onset configuram aliterações (minhoca – menino). Através da capacidade de identificar os sons finais são identificadas rimas (saber – poder) e a identificação de sons iniciais possibilita o reconhecimento de aliterações (prato – preto) (FREITAS, 2004, p. 181).

A mesma autora (FREITAS, 2004) ainda define rima da palavra como a semelhança entre os sons. As rimas podem ser a partir da vogal, ditongo ou fonema, como, por exemplo, boneca – caneca, café – boné, salão – balão, chocolate – abacate. Ainda, a Rima pode ser um elemento intrassilábico, em palavras oxítonas, como por exemplo, mão – pão. Assim, pode ser reconhecido pela discriminação/separação entre Onset – Rima.

As crianças demonstram facilidade com as rimas e sons iniciais, pois, desde cedo, fazem parte da sua vida: estão presentes nas músicas, livros com poesias e histórias rimadas e em algumas brincadeiras. Assim, os jogos de rimas e os jogos de escuta⁸ direcionam a atenção das crianças para a sonoridade das palavras (os sons da fala) e devem fazer parte de atividades cotidianas.

Por último, no terceiro nível, chamado de nível dos fonemas, são exploradas as menores unidades de som. As menores unidades de som podem mudar o significado de uma palavra e, inclusive, mudar esta palavra, transformando-a em outra. Por exemplo, a palavra

⁶ Conforme Freitas (2004, p. 182): “Fonema é a menor unidade de som que podem mudar o significado de uma palavra. [...] Uma palavra é, na verdade, um conjunto de fonemas”.

⁷ Freitas (2004, p. 192) diferencia Rima e rima da seguinte forma: “usa-se **Rima** (com letra maiúscula) para fazer referência à rima dentro de uma mesma sílaba (Ex.: café-boné). A palavra **rima**, quando grafada com letras minúsculas, indica a rima, que excede uma sílaba (Ex.: cachorro-socorro).

⁸ Os jogos de escuta, conforme (Adams. et.al, 2006, p. 34), estimulam a habilidade das crianças prestarem atenção a sons de forma seletiva, dessa forma são os jogos iniciais. Nestes jogos pede-se às crianças que identifiquem e organizem em sequências muitos sons do cotidiano, como o vento, vozes que vêm de outras salas, o bater da porta, e assim por diante. Logo após avança-se para atividades que exigem das crianças que elas prestem atenção à fala, como seguir instruções orais.

nave: ao tirar a unidade de som [n] da palavra #AVE, ela irá se formar uma nova palavra – ave. Pode-se perceber que a menor unidade de som é um fonema. Esse nível também pode ser chamado de Consciência Fonêmica e é o nível em que as crianças apresentam maior dificuldade, é o mais difícil, dado que “as crianças terão que desenvolver a capacidade de dividir as palavras em fonemas, nos sons que formam essa palavra, portanto uma palavra é um conjunto de fonemas” (FREITAS, 2004).

Ainda segundo Freitas (2004), ao dominar essa habilidade, a criança percebe que as palavras são constituídas de diferentes sons e que eles podem ser modificados, apagados ou reposicionados. A Consciência Fonêmica exige da criança um nível maior de Consciência Fonológica, visto que o fonema possui um caráter abstrato, conseqüentemente, a distinção da segmentação fonêmica (dos diferentes sons) dificulta esse processo. Já Cerutti-Rizzati (2011) define Consciência Fonêmica como uma das instâncias da Consciência Fonológica, envolvendo o reconhecimento e a manipulação dos fonemas que formam as palavras.

No nível da consciência fonêmica, as propostas de atividades, jogos e dinâmicas envolvem, segundo Freitas (2004, p. 182):

- Síntese: “Eu vou dizer uns sons, e você vai descobrir que palavras eles formam. E-V-A” (Eva).
- Segmentação: “Quais são os sons da palavra ‘chá’?” ([] - [a])
- Identificação: “Que palavra termina com o mesmo som de ‘lapis’? pedra-garfo-**férias**”
- Produção: “Diga uma palavra que comece com /a/” (amigo)
- Exclusão: “Se eu tirar o som [] de ‘chama’ fica?” (ama)
- Transposição: “Eu vou dizer os sons da palavra de trás para diante: amú. Que palavra é esta?” (uma) (FREITAS, 2004, p. 182).

Além das propostas de atividades citadas acima, é importante que a criança perceba como se realizam os sons, isto é, como eles são produzidos e articulados. Em outras palavras, Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006, p. 103) enfatizam que:

Os fonemas são melhor distinguidos pela forma como os fones são articulados do que pela forma como soam. Por essa razão, deve-se estimular as crianças a sentir a forma como a sua boca e a posição de sua língua mudam em cada som. Convide as crianças a olhar uma para as outras enquanto produzem um determinado fone, ou dê a elas espelhinhos para observar o movimento das próprias bocas. Quanto mais abordagens forem utilizadas, mais probabilidades haverá de que cada criança encontre sua forma de entender a natureza dos fonemas (ADAMS et al., 2006, p. 103).

Dessa forma, os jogos de linguagem que estimulam a competência de Consciência Fonológica são atividades simples e podem ser realizadas pelo professor todo dia, durante 20 ou 30 minutos.

2.2 A importância da Consciência Fonológica e os processos de ensino e de aprendizagem

É importante que o professor envolva a família no processo de desenvolvimento e exploração da competência de Consciência Fonológica e da alfabetização (leitura e escrita), porque, se os pais gostam de ler, a criança vai querer imitá-los, a partir da relação e da experiência.⁹ Pela mesma razão, as situações que desenvolvem a competência de Consciência Fonológica podem ser exploradas em casa, pelos pais e familiares, visto que muitas vezes são jogos e brincadeiras.

O professor e a escola poderão dispor aos pais esse conhecimento, através de oficinas, rodas de conversa ou até mesmo com palestrantes, em reuniões de pais. Assim, da mesma forma que a leitura será partilhada, a competência de Consciência Fonológica poderá ser desenvolvida e estimulada, tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar.

Os jogos e atividades de linguagem que se direcionam à competência de Consciência Fonológica não são complexos, mas necessitam de um planejamento e organização, além da clareza do professor sobre os seus objetivos em relação a esses jogos e atividades. Segundo Araujo (2011), em alguns casos, deve-se rever as formações dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais, chamados de “alfabetizadores”, para que seu conhecimento seja atualizado de acordo com novas propostas teóricas e em conformidade com as concepções científicas atualizadas.

Visto que muitos testes de Consciência Fonológica em crianças apresentam resultados positivos, Morais (2013) cita os resultados de um teste de comparação de leitura em crianças. No teste, apresentaram melhores resultados as crianças que se beneficiaram das atividades de Consciência Fonêmica e que conheceram a relação entre grafemas e fonemas. Por isso, o

⁹ Morais (2013, p. 3) chama a estimulação pelos pais e escola de Leitura Partilhada “que permite à criança adquirir conhecimentos que serão importantes para a aprendizagem da leitura. Vários estudos recentes têm demonstrado que as crianças de dois anos que se beneficiam da leitura partilhada atingem, aos quatro anos, um nível de linguagem mais elevado, e aos seis anos, aprendem a ler com maior facilidade”.

autor destaca como mais importante o treino das competências fonêmicas, já que facilitam a leitura de palavras e, futuramente, a leitura de textos.

Da mesma forma, para Zorzi (1993), um dos princípios do ensino e da aprendizagem reflete que quanto mais a criança atuar, explorar e agir sobre o meio, mais ela irá aprender. Uma vez que a criança participou de jogos e atividades que desenvolvam a competência de Consciência Fonológica, desde a Educação Infantil, estudos e pesquisas afirmam que essa criança se alfabetizará com mais facilidade, pois ela já tem compreensão e conhecimento da Consciência Fonológica, da fonologia e dos sons da fala.

Conforme, Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006, p. 17):

[...] Crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva para a escrita e para a leitura criativas. As que não têm consciência dos fonemas correm sérios riscos de não conseguirem aprender a ler. Os educadores que ensinam Consciência Fonológica descobriram que, fazendo isso, aceleram o crescimento de toda a turma em termos de leitura e de escrita, ao mesmo tempo em reduzem a incidência de crianças com atraso na leitura. Além disso, perceberam que, prestando atenção à Consciência Fonológica das crianças, tiram a fônica do campo do treinamento puro, tornando-a mais fácil de ser aprendida e mais interessante para os alunos (ADAMS et al., 2006, p. 17).

A relação entre a Consciência Fonológica e a alfabetização se estabelece quando a criança aprende primeiramente os sons e após as letras, isto é, a criança estabelece relações entre os fonemas e grafemas. A partir desse ponto de vista, a Consciência Fonológica é referência como facilitadora da aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim como a competência de Consciência Fonológica, a aquisição da leitura e escrita se dá de forma progressiva e crescente, com avanços e retrocessos. Para Freitas (2004), a criança irá reproduzir na escrita as estratégias que utilizou no processo de aquisição da linguagem, isto é, irá escrever os sons em forma de letras.

Tunmer (2013, p. 135) afirma:

Crianças cujo vocabulário é deficitário terão dificuldades na identificação e na atribuição de significado a palavras cujas grafias são desconhecidas (sobretudo de palavras com grafia irregular ou com padrões ortográficos complexos), se as formas fonológicas correspondentes das palavras não fizerem parte de seu vocabulário oral. Isso, por sua vez, limitará o desenvolvimento de suas habilidades de decodificação, visto que relações letra-som adicionais podem ser introduzidas a partir de representações ortográficas de palavras que são corretamente identificadas (TUNMER, 2013, p. 135).

Flôres (2011) acrescenta que uma das descobertas das neurociências é a importância da Consciência Fonológica para descobrir com quais dificuldades os alunos irão se defrontar no sistema alfabético e como poderão superá-las. Portanto, a Consciência Fonológica é um pré-requisito para uma alfabetização bem-sucedida.

De acordo com Araujo (2011), a neurobiologia, que estuda o desenvolvimento da estrutura cerebral, explica que o desenvolvimento mais acentuado da linguagem ocorre nos primeiros anos de vida da criança, de forma que é um período propício para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem. Caso ocorra atraso na estimulação dessa habilidade, poderá acarretar um atraso na aprendizagem do grafema-fonema, que é tão importante para a leitura e para a alfabetização.

Segundo Araujo (2011, p. 39-40), a aquisição da capacidade de leitura e o princípio alfabético (som - grafema):

Corresponde a um processo de complexas adaptações do sistema nervoso, que necessitam de estimulação e orientação externa, ocorrendo do modo mais lento que outros padrões citados, os quais se desenvolvem de modo muito menos dependentes do ambiente externo. Na realidade, a aprendizagem da leitura é baseada no reconhecimento que símbolos representam unidades que quando agrupadas formam palavras, e a aquisição deste conhecimento torna-se mais fácil, quando estas palavras já são de conhecimento prévio do aprendiz. A unidade da escrita conhecida como grafema é o correspondente da unidade sonora, denominada fonema, e esta consciência é fundamental na aquisição da leitura (ARAUJO, 2011, p. 39-40).

A leitura proporciona à criança um novo mundo a ser descoberto, cheio de mistérios e encantos. Para Morais (1996), ler é nutrir-se, respirar, é também voar. A criança, segundo Morais (2013, p. 1), “pressente que a biblioteca é um cofre repleto de tesouros, que os livros contêm segredos a desvendar e que ler é penetrar em um mundo cativante”.

Portanto, o caminho da aprendizagem que leva até a leitura e, da mesma forma, a escrita, não pode ser algo desinteressante e massacrante para a criança, a aprendizagem deve envolver interesse, curiosidade e encantamento. Nesse sentido, a competência de Consciência Fonológica proporciona e facilita essas aprendizagens. A descoberta dos sons, sílabas, rimas, palavras, através de jogos e atividades lúdicas, promoverá a alfabetização nas crianças.

3 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: METODOLOGIA DE APLICAÇÃO

A população de interesse para esta pesquisa foi uma turma de 2º ano do Curso Normal, totalizando 17 professores em formação de magistério, de uma Escola do Vale do Taquari. A amostragem é não-probabilística, pois a escolha dos elementos de amostra, neste caso os alunos, foi intencional, conforme a realidade da escola e do curso de formação e preparação dos professores. Além disso, a pesquisa é qualitativa, pois envolve a análise explicativa dos dados, e descritiva, dado que descreve os procedimentos e análises dos resultados.

Para a coleta de dados, conforme os procedimentos técnicos, foi feita uma pesquisa de campo, em que foram utilizados os seguintes instrumentais técnicos: entrevistas presenciais estruturadas e painel, que consiste em reaplicar uma mesma entrevista. Dessa forma, a entrevista foi aplicada e reaplicada, no início e final da pesquisa, para analisar a evolução das respostas do grupo, após as oficinas e encontros.

Entre a primeira e a segunda aplicação do questionário acima referido, foram realizados 8 encontros. As oficinas e encontros com os professores em formação tiveram duração de 1 período ou 50 minutos semanais e foram realizados na disciplina de Didática Geral, exceto os encontros de planejamento e aplicação, que tiveram duração de uma manhã. Com o planejamento, os alunos puderam retomar alguns jogos de linguagens explorados nas oficinas, adaptando-os a sua turma da prática e à faixa etária das crianças.

Os encontros foram organizados da seguinte maneira:

- **1º encontro:** aplicação da Entrevista Inicial, em que os professores em formação responderam a 5 perguntas que envolviam a Consciência Fonológica (APÊNDICE A).

- **2º, 3º, 4º e 5º encontros:** realização de oficinas que abordaram o tema Consciência Fonológica e a sua importância para a alfabetização (APÊNDICE C). Foram explorados, além do tema Consciência Fonológica e os seus níveis/etapas, jogos, brincadeiras e histórias que contribuem para o desenvolvimento da linguagem. Além disso, os professores em formação puderam compreender como é desenvolvida a Consciência Fonológica em uma turma de alfabetização, a partir da análise de tabelas e gráficos dos resultados obtidos em uma pesquisa (OSTERKAMP, 2015).

- **6º encontro:** planejamento das intervenções didáticas, em duplas ou trios, conforme o cronograma já elaborado pela professora titular da turma, que prevê práticas nas Escolas de Educação Infantil. Conforme o Anexo C, é possível verificar que os professores em formação elaboraram uma ou duas situações em que são desenvolvidas a linguagem e a Consciência Fonológica. Para este planejamento, foram oferecidos como suporte os materiais utilizados e explorados nas oficinas: livro “Consciência Fonológica em crianças pequenas” (ADAMS et al., 2006), descrição dos jogos e brincadeiras, livros de Literatura Infantil, acesso à internet, entre outros.

- **7º encontro:** aplicação das intervenções didáticas na Escola de Educação Infantil, pelos professores em formação. As situações planejadas desenvolviam a Consciência Fonológica em diversas turmas da Educação Infantil, adaptadas de acordo com a faixa etária das crianças.

- **8º encontro:** realização de uma roda de conversa sobre as oficinas e encontros, em que se avaliou a aprendizagem e experiência dos professores em formação, bem como a importância da Consciência Fonológica, tanto para a formação dos professores, como para a futura alfabetização das crianças. Neste encontro, os professores em formação responderam à Entrevista Final da pesquisa (APÊNDICE B).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados desta pesquisa, organizados da seguinte maneira: num primeiro momento, são verificados os resultados das oficinas; num segundo momento, avaliam-se os resultados obtidos a partir dos planejamentos das Intervenções Didáticas e da prática na Escola de Educação Infantil; por fim, são apresentados, também, os dados a partir da Entrevista Inicial e Entrevista Final.

4.1 Resultados das oficinas e encontros

Já na primeira oficina, houve a exploração de jogos de linguagem, de forma lúdica. Durante esse primeiro encontro, foi visível o interesse dos professores em formação a respeito do tema desenvolvido, pois eles se envolveram nas brincadeiras e jogos, de modo dinâmico e participativo. Os professores em formação relataram que os jogos desenvolvidos são simples e

fáceis, que necessitam de poucos recursos materiais, mas trabalham com diversos aspectos, como a linguagem, a atenção, a escuta sensível, a ludicidade, entre outros. Destaca-se, também, que, durante e logo após a exploração dos jogos e brincadeiras, os professores em formação faziam anotações em seus cadernos, registrando as situações. Considera-se esse aspecto significativo como forma de registro das atividades desenvolvidas e para consulta em uma futura pesquisa, pois os professores em formação terão que realizar planejamentos envolvendo e visando a estimulação da Consciência Fonológica.

Na segunda oficina, os professores em formação puderam ampliar os seus conhecimentos através do entendimento da Consciência Fonológica. Os conceitos que envolvem a parte teórica foram desenvolvidos a partir de slides, imagens e vídeos. O material didático apresenta e exemplifica o que é a competência de Consciência Fonológica, bem como a sua importância para a futura alfabetização, conforme Adams et al. (2006).

Além disso, durante esse segundo encontro, bem como nos demais, os professores em formação receberam dicas de leitura para ampliar o conhecimento sobre a temática, como, por exemplo: dicas de sites para pesquisa, entrevistas, reportagens e vídeos, jogos de linguagem (determinadas regras e combinados para a aplicação dos jogos e testagens), artigos para leitura e uma listagem com referências de livros para a Educação Infantil. Esses materiais disponibilizados aos professores em formação foram importantes para a elaboração dos planejamentos com os jogos de linguagem.

A oficina 3 proporcionou aos professores em formação a experiência de aplicar nos próprios colegas alguns jogos de linguagem selecionados. Durante essa situação prática, pôde-se problematizar a temática e levantar apontamentos e dicas importantes para a aplicação dos jogos. Ressalta-se que os professores em formação se prepararam, estudando os jogos, e organizaram e trouxeram os materiais necessários para a atividade, como por exemplo, jogos com imagens e frases, coroa, caixa ou saco surpresa, entre outros. Isso mostra que havia interesse no desenvolvimento das atividades.

A oficina 4 oportunizou aos professores em formação conhecerem situações com jogos e brincadeiras simples que exploram e desenvolvem a linguagem e a Consciência Fonológica em crianças menores, isto é, a partir dos primeiros meses de vida. Explorou-se, por exemplo, a contação de histórias rimadas, o canto e a audição de músicas com destaque nas rimas e ritmo, a exploração do espelho, entre outros. Além disso, os professores em

formação puderam verificar os resultados obtidos na prática, a partir da estimulação da Consciência Fonológica, em uma turma multisseriada, através da pesquisa *Consciência Fonológica: habilidade primordial a ser estimulada nas crianças em prol da alfabetização* (OSTERKAMP, 2015). Considera-se importantíssima essa abordagem, pois os professores em formação puderam perceber que realmente existem professores que estimulam e alfabetizam as crianças com base na Consciência Fonológica e que se constata resultados positivos.

Destaca-se que todos os professores em formação participaram dos encontros, seja no desenvolvimento das oficinas ou nos momentos do planejamento e da prática, por meio de questionamentos, opiniões e críticas, com argumentos e ideias. Além disso, observou-se que os professores em formação consideraram de suma importância o desenvolvimento dos encontros e da pesquisa, de forma geral, pois na roda de conversa final e na aplicação da entrevista final responderam com conhecimento sobre a temática da Consciência Fonológica, bem como organizaram situações e adaptaram os jogos de linguagem a todas faixas etárias das crianças.

Portanto, verificou-se que a Consciência Fonológica deveria ser um conteúdo presente nas disciplinas do Curso de Formação de professores, além de ser explorada e desenvolvida nas atividades práticas, pois, em um curto espaço de tempo, com atividades simples, obteve-se um impacto positivo para a formação dos professores participantes nos encontros e oficinas. Dessa forma, a partir dos conceitos da Consciência Fonológica como conteúdo das escolas formadoras, pode-se preparar e enriquecer os conhecimentos dos professores em formação.

4.2 Análise das intervenções didáticas e a prática na Escola de Educação Infantil

Para verificar se os alunos adquiriram conhecimento sobre a Consciência Fonológica e os jogos de linguagem que exploram e estimulam essa competência, realizou-se um encontro para a elaboração de intervenções didáticas e outro para a aplicação, na Escola de Educação Infantil, dos planejamentos elaborados. Quanto ao planejamento das Intervenções Didáticas com jogos de linguagem, que exploram e desenvolvem a Consciência Fonológica, foram elaborados e adaptados de acordo com as turmas e a faixa etária das crianças e em

conformidade com as práticas que já estavam ocorrendo em uma Escola de Educação Infantil de um município do Vale do Taquari.

Por conseguinte, foram elaborados nove planejamentos, em duplas ou trios. Todos os planejamentos envolveram uma ou duas situações que estimulassem e explorassem a Consciência Fonológica. As turmas envolvidas foram: Berçário B1 e B3, Maternal A2, A3 e B2, Jardim A1, A2, B1 e B2.

Os jogos de linguagem explorados e adaptados envolveram:

- **Jogos de escuta:** sons de animais, telefone sem fio e Gato, mia (adaptado de Sapo, coaxa).
- **Jogos com rimas:** caixa surpresa de rimas e jogo da memória.
- **Consciência silábica:** Quantos pedacinhos têm? (sílabas) (saco e caixa surpresa).
- **Consciência fonêmica:** Estou pensando em alguma coisa (fonemas iniciais e finais).

Numa avaliação subjetiva, verificou-se que, na prática, os professores em formação conseguiram aplicar nas turmas de Educação Infantil todos os princípios e conceitos aprendidos durante as oficinas, de acordo com a especificidade de cada turma, ou seja, a teoria e a prática foram bem articuladas ao longo do processo. Verificou-se que os pesquisados leram, se prepararam e estabeleceram claramente quais eram os seus objetivos com as aplicações dos jogos de linguagem, como também organizaram todos os materiais necessários com antecedência.

Durante as práticas, os professores em formação tiveram um cuidado para pronunciar as palavras corretamente, fazendo as expressões nos seus rostos para que as crianças pudessem visualizá-las. Utilizavam, também, as expressões *pedacinhos* para as *sílabas* e *sonzinhos* para se referir aos *fonemas*, conforme foi explicado durante as oficinas.

Ressalta-se, também, que os professores em formação contemplaram todos os níveis que foram explorados durante as oficinas, sempre adaptando as atividades à realidade e à faixa etária das crianças envolvidas. Destaca-se que os alunos tiveram conhecimento de todos os níveis e etapas da Consciência Fonológica, conforme cita Freitas (2004) e Adams et. al (2006); entretanto, com os jogos e brincadeiras foram explorados somente as etapas iniciais

(jogos de escuta, com rimas, fonemas iniciais e finais e silábica), para que servissem de suporte e auxílio na elaboração dos planejamentos. Como se pode perceber, os resultados são positivos e tudo ocorreu conforme o esperado porque houve um planejamento e uma organização, além do acompanhamento direto tanto da pesquisadora, quanto da professora titular.

Portanto, de um ponto de vista subjetivo, é perceptível que os professores em formação evoluíram após a participação nas oficinas e encontros ofertados e na pesquisa de forma geral, a partir das análises práticas. Dessa forma, considera-se que foi alcançado o primeiro objetivo, em que se esperava que esta pesquisa contribuísse para a formação de futuros professores (em formação) e para que desenvolvessem a competência de Consciência Fonológica nas crianças desde a Educação Infantil, bem como a incluíssem em suas práticas e planejamentos, aprimorando, assim, a aprendizagem e futura alfabetização das crianças no Ensino Fundamental. Dessa forma, a partir desta análise, conclui-se que as oficinas e encontros organizados para esta pesquisa contribuíram para a formação dos futuros professores, sendo que eles compartilharam o conhecimento adquirido, colocando-o em prática e estimulando o desenvolvimento da linguagem nas crianças.

4.3 Resultados das entrevistas

Conforme mencionamos na seção de Metodologia, as entrevistas foram aplicadas presencialmente e sob a forma de painel, isto é, a mesma entrevista foi aplicada e reaplicada, sendo nomeadas como Entrevista Inicial e Entrevista Final. As entrevistas foram compostas por 5 e 6 perguntas, respectivamente, de modo que, na Entrevista Final, foi adicionada, após as oficinas e encontros, uma questão importante para obtenção dos resultados finais: *Você considera importante que os professores saibam o que é Consciência Fonológica? Por quê?*

A seguir, analisa-se cada uma das questões.

Na questão 1 da Entrevista Inicial - *De que forma e com quais atividades é possível estimular ou aprimorar a linguagem nas crianças?* -, os professores em formação responderam que a linguagem é estimulada nas crianças com jogos, cantigas, músicas, contação de histórias, entre outros. Já na Entrevista Final, 16 professores em formação (em um total de 17 investigados) citaram de alguma forma a Consciência Fonológica nas suas

respostas. A Tabela 1¹⁰ apresenta as respostas obtidas nas entrevistas e, como se pode observar, as respostas da Entrevista Final são mais complexas do que as respostas da Entrevista Inicial.

Tabela 1 – Questão 1

	Entrevista Inicial - respostas	Entrevista Final - respostas
Professor em formação 1	Cantigas, jogo da memória (figura e palavra), alfabeto, livros infantis.	A linguagem das crianças pode ser estimulada a partir de atividades, principalmente lúdicas que estimulam a separação silábica e fonológica, fazendo com que a linguagem seja trabalhada.
Professor em formação 2	Ludicidade, brincar livre, linguagem corporal.	É possível aprimorar a linguagem das crianças através de rimas, jogos de formação de palavras, jogos de separação dos fonemas.
Professor em formação 3	Contação de histórias e interpretação oral, música, desenhos.	Através de jogos com rimas, sílabas e sons.
Professor em formação 4	Cantigas, jogo da memória com letras e palavras, alfabeto (construção), atividades com desenhos.	Penso que as crianças aprendem mais facilmente com atividades lúdicas no qual possam explorar diversos materiais.
Professor em formação 5	Contação de histórias e interpretação oral (atenção), músicas.	Atividades lúdicas, jogo de palavras (formar palavras), aprimorar a fonética e fonologia, utilizando separação silábica, sons, etc.
Professor em formação 6	Lúdico, brincar, músicas.	Através de rimas, jogos com fonemas iniciais e finais, como pegar o fonema final de uma palavra e transformá-lo em uma nova palavra, etc.
Professor em formação 7	Contação de histórias, leituras, jogo letras e palavras.	Com jogos que tenham letras, palavras, sílabas, como: jogos da memória, dominó, imagens de objetos e animais e seus respectivos nomes, etc.
Professor em formação 8	Livros, músicas, memória, gravuras, teatros, mímicas.	Atividades com histórias de animais que possam fazer as crianças pronunciarem os fonemas ou os sons das letras, recortes de imagens diversas que façam as crianças descobrirem através de dicas, imagens que desenvolvam as sílabas e rimas, o nome próprio ao ser pronunciado.
Professor em formação 9	Estímulos e brincadeiras.	Através de jogos de memória com rimas, reconhecendo sons de animais, histórias, sons de letras, entre outros.
Professor em formação 10	Histórias, atividades que envolvem maior foco, atenção e imaginação.	Cantar com as crianças sem ter medo de desafinar, ler histórias e poesias, explorar sinônimos. Atividades: contação de histórias, teatro, rodas de canto e dança, atividades de

¹⁰ Nas tabelas, os textos estão escritos tal qual encaminhados nos documentos (entrevistas respondidas pelos professores em formação). *Ipsis litteris*.

		adivinha, etc.
Professor em formação 11	Muitas atividades.	É sempre interessante trabalhar com o lúdico, como por exemplo, a atividade “Gato, mia” e “O sucessor do rei”.
Professor em formação 12	Diversificada, aprender brincando.	Através de histórias, jogos da memória com rimas, som de letras, reconhecer som dos animais e objetos, entre outros.
Professor em formação 13	Interativa e atividades práticas, cotidiano.	Fazendo o uso de atividades que trabalhem rimas, nomes que remetem ao som das palavras para que a criança consiga ter CF e um aprimoramento no fator/desenvolvimento linguístico.
Professor em formação 14	Interação e atividades variadas.	Com jogos, brincadeiras com rimas, sílabas, etc.
Professor em formação 15	Hora do conto, cantigas, jogos.	A partir da repetição de sons, jogos de memória envolvendo objetos com mesma inicial, entre outros.
Professor em formação 16	Hora do conto	Utilizando diversos métodos e atividades simples, principalmente lúdicas é possível que o professor desenvolva a linguagem em seus alunos, um exemplo, é a contação de história.
Professor em formação 17	Contação de histórias, desenhos.	Podemos estimular as crianças com atividades lúdicas, como por exemplo, jogos, desenhos.

Fonte: Das autoras (2016).

A questão 2 - *Atualmente, em seus planejamentos das práticas pedagógicas na Educação Infantil, você prevê situações/atividades que tenham um objetivo específico para o desenvolvimento da linguagem? Por quê?* – aborda o planejamento a partir de objetivos específicos. Verifica-se, na Tabela 2, que, na Entrevista Inicial, os professores em formação não se preocupavam em elaborar objetivos específicos para a área da linguagem, porém, algumas vezes, é elaborado nos planejamentos um objetivo geral, mais amplo. Na Entrevista Final, os professores em formação, após a participação nas oficinas e encontros, responderam que é importante elaborar objetivos específicos e situações que estimulem e desenvolvam a linguagem.

Tabela 2 – Questão 2

	Entrevista Inicial - respostas	Entrevista Final - respostas
Professor em	Sim, objetivo importante, atividades simples.	Sim, pois após explicações que tivemos sobre o quão importante é a linguagem e como ela pode

formação 1		ser trabalhada comecei a planejar atividades voltadas à linguagem.
Professor em formação 2	Não, qualquer atividade envolve a linguagem - objetivo geral, amplo.	Sim, porque facilita a aprendizagem e alfabetização.
Professor em formação 3	Sim, uso de histórias, interpretação oral, cantigas, ouvir e falar.	Sim, para estimular a leitura, escrita, desenho e expressão oral.
Professor em formação 4	Sim, através de um tema sugerido pela professora titular.	Sim, nos planejamentos as atividades sempre apresentam algo relacionado a linguagem (principalmente histórias para se ter uma sequência).
Professor em formação 5	Sim, aprimorar a linguagem, significativo.	Sim, pois o desenvolvimento da linguagem é algo essencial para as crianças. Um exemplo de atividade é quando terminamos, digo, contamos uma história e posteriormente fazemos perguntas (expressão oral que desenvolve a linguagem).
Professor em formação 6	Sim, todas as áreas.	Sim, pois as atividades auxiliam no aprendizado das crianças, facilitando a alfabetização de forma divertida.
Professor em formação 7	Não, tem objetivo específico, mas todas as "matérias".	Já presenciei atividades referentes a linguagem, mas não com o objetivo específico para o desenvolvimento da linguagem.
Professor em formação 8	Sim, é importante. Expressão, fala, interpretação.	Sim, porque podem ser trabalhadas diversas atividades voltadas para a linguagem, porque ela é muito importante e necessária.
Professor em formação 9	Sim, é importante para o desenvolvimento da criança.	Sim, porque quanto mais estímulo mais fácil será a aprendizagem da criança.
Professor em formação 10	Sim, conhecimento em meio à prática.	Sim, pois penso que seja algo de suma importância, ao ser trabalhado na Educação Infantil.
Professor em formação 11	Sim, sempre procuro estimular.	Sim, pois é de suma importância que as crianças consigam desenvolver a linguagem.
Professor em formação 12	Às vezes, importante para o desenvolvimento da criança.	Sim, porque quanto mais estimular-mos melhor e fácil será o aprendizado da criança.
Professor em formação 13	Sim, sempre planejo algo que estimule.	Sim, eu como estudante de magistério coloco objetivos específicos em meu planejamento, pois acho importante que seja trabalhada a linguagem na EI.
Professor em	Sim, desde cedo para todas as faixas etárias.	Sim, para que eu possa estimular desde já essa forma de aprendizagem.

formação 14		
Professor em formação 15	Quase sempre, contação de histórias, músicas, bases para as atividades seguintes.	Sim, pois acho que é de suma importância estimular e incentivar as crianças a desenvolver a linguagem.
Professor em formação 16	Não, não possuem um objetivo específico.	Não, não possuem um objetivo específico, mas desenvolvem a linguagem inconsciente.
Professor em formação 17	Sim, é fundamental. Através da linguagem as crianças fazem novas descobertas e novos conhecimentos.	Sim, a linguagem é a principal forma da criança se expressar.

Fonte: Das autoras (2016).

Analisando a Tabela 3, que apresenta a questão 3 - *Quando você planeja, busca algum embasamento teórico? Quais autores? Algum específico para área da linguagem?* -, verifica-se que as respostas das entrevistas especificam como autores para embasamento teórico Paulo Freire, Piaget e Vygotsky, nenhum específico para a linguagem. Da mesma forma, na Entrevista Final, em nenhuma resposta foi citado algum autor explorado e apresentado durante as oficinas. Destaca-se que seria importantíssimo que a Escola adquirisse livros sobre a Consciência Fonológica ou autores específicos para a área da linguagem.

Como pode-se verificar, os professores em formação citaram os mesmos autores, Piaget e Vygotsky, nas respostas das duas entrevistas. Isso significa que ainda há muito mais para desenvolver sobre os conceitos de Consciência Fonológica e sobre a fundamentação teórica.

Tabela 3 – Questão 3

	Entrevista Inicial - respostas	Entrevista Final - respostas
Professor em formação 1	Piaget.	Não procuro autor específico para planejar, conforme necessito de algo vou a procura de um autor.
Professor em formação 2	Não.	Sim, busco embasamento teórico, na maioria das vezes, em Piaget e Vygotsky.
Professor em formação 3	Não da área da linguagem, mas Piaget e Vygotsky.	Não.

Professor em formação 4	Piaget.	Sim, estamos estudando vários pensadores sobre a área como Jean Piaget, Vygotsky, ...
Professor em formação 5	Piaget.	Sim, Piaget e Vygotsky são os mais conhecidos.
Professor em formação 6	Piaget e Vygotsky.	Piaget e Vygotsky.
Professor em formação 7	Não.	Não, eu sempre planejo buscando, pesquisando alguma coisa referente ao assunto, na internet, em sites que contém e fale sobre o que desejo trabalhar.
Professor em formação 8	Não.	Não, dependendo do tema ou da atividade em si, varia bastante.
Professor em formação 9	Piaget.	Não
Professor em formação 10	Não, mas tenho interesse.	Raramente, apenas atividades relacionadas na internet.
Professor em formação 11	Paulo Freire.	Sim, Piaget.
Professor em formação 12	Não, mas acho importante.	Não.
Professor em formação 13	Não, algumas vezes Piaget.	Sim, por exemplo, Piaget defende a ideia de que há aprendizagem em todos os fatores sendo eles físico, social, linguístico, deve ser feita e proporcionada de forma lúdica e espontânea.
Professor em formação 14	Não.	Não.
Professor em formação 15	Não.	Pesquisei, mas não tenho autores fixos, se encontro um livro que acredito ser um assunto importante trabalho o mesmo.
Professor em formação 16	Sim, Piaget.	Não busco embasamento teórico em meus planejamentos, apesar de nos serem oportunizadas várias leituras importantes que ampliam nosso conhecimento.
Professor	Não.	Sim, busco embasamento teórico no autor

em formação 17		Piaget.
-------------------------------	--	---------

Fonte: Das autoras (2016).

A partir da Questão 4 - *O que você entende por Consciência Fonológica? (Já leu sobre ou ouviu comentários sobre esse conceito?)* - pode-se perceber que, na Entrevista Inicial, os professores não tinham conhecimento sobre Consciência Fonológica. Já na Entrevista Final, conforme a Tabela 4, todos os 17 professores em formação pesquisados conceituaram a Consciência Fonológica. Esses dados indicam que as oficinas e encontros tiveram resultados positivos, pois os professores em formação foram capazes de conceituar a Consciência Fonológica e, conseqüentemente, acredita-se que possuem conhecimento sobre o conceito.

Tabela 4 – Questão 4

	Entrevista Inicial - respostas	Entrevista Final - respostas
Professor em formação 1	Não	É a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em pequenos “pedacinhos”, sílabas e fonemas.
Professor em formação 2	CF é algo com os saberes dos fonemas e o estímulo dela na criança. Já ouvi falar, mas nunca aprofundi o assunto.	CF é um conjunto de atividades que facilitam a alfabetização.
Professor em formação 3	Não, mas acredito que se relacione ao conhecimento de palavras, sílabas e seus respectivos sons.	CF é o estudo/trabalho com as sílabas (pedacinhos) e os fonemas (sonzinhos) das palavras.
Professor em formação 4	Não.	CF é o estudo das sílabas e fonemas.
Professor em formação 5	Não, mas acho que se relaciona ao falar da criança e é fundamental para desenvolver a linguagem.	É a utilização de “separação de sílabas”, formação de palavras, encontro de palavras com imagens e isso é muito importante para o aprendizado da criança.
Professor em formação 6	Não.	Eu acho que é um conjunto de atividades que promovem o desenvolvimento da alfabetização e da fonologia.
Professor em formação 7	Já ouvi falar, mas não li nada sobre o assunto.	Entendo que é a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em sílabas e fonemas.
Professor	Não, mas tenho curiosidade.	CF é a capacidade de segmentar as palavras em

em formação 8		sílabas, rimas e fonemas.
Professor em formação 9	Não.	Entendo que é a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em suas menores unidades em sílabas e fonemas.
Professor em formação 10	Não.	Certa capacidade de segmentar de modo consciente as palavras, em unidades, sílabas e fonemas.
Professor em formação 11	Não.	Entendo como a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em suas menores unidades, em sílabas e em fonemas.
Professor em formação 12	Não.	Entendo que é a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em sílabas e fonemas.
Professor em formação 13	Não.	CF é o que se pode dizer quando as crianças já conseguem diferenciar os sons das letras e as diferentes rimas.
Professor em formação 14	Já ouvi falar, mas não sei ao que se refere.	São jeitos de ensinar usando as palavras, sílabas, rimas, fonemas.
Professor em formação 15	Não, mas como diz o nome “Fono” acredito que tenha ligação com a fala, audição, coisas relacionadas com a forma com que as pessoas se expressam, forma como usam a linguagem.	É a conscientização de sons, separações silábicas e fonemas.
Professor em formação 16	Não, algo relacionado ao ouvir.	Entendo por CF a pessoa ser capaz de separar palavras em sílabas, fonemas de modo consciente.
Professor em formação 17	Não.	CF é a capacidade de entender de forma consciente as palavras em suas menores unidades, em sílabas e em fonemas.

Fonte: Das autoras (2016).

Na Tabela 5, apresentam-se as respostas dos professores em formação da Questão 5 - *Em sua opinião, você considera importante desenvolvê-la desde a Educação Infantil? Por quê?*

Tabela - Questão 5

	Entrevista Inicial - respostas	Entrevista Final - respostas
Professor	Não respondeu.	Sim, pois necessitamos desse conhecimento

em formação 1		para todo o resto de nossa vida escolar.
Professor em formação 2	Eu não sei muito sobre o assunto, então acho que devo estudá-lo e depois sim por em prática ou comentar sobre o assunto.	Sim, pois é neste momento da vida das crianças que elas estão aprendendo as palavras e a forma de falar corretamente.
Professor em formação 3	Sim, pois as crianças desde a EI são curiosas e buscam aprender e se desenvolver cada vez mais e a linguagem é fundamental para toda pessoa, pois só assim pode-se compreender seus desejos, vontades e sentimentos.	Sim, pois futuramente irá auxiliar as crianças na aquisição da leitura (juntar as sílabas e formar palavras) e da escrita (relacionar o som com a letra correspondente).
Professor em formação 4	Não respondeu.	Sim, pois a CF auxilia na alfabetização da criança.
Professor em formação 5	Sim, se a criança pratica a CF desde cedo, sua facilidade de linguagem/expressão é maior.	Sim, pois ensina coisas essenciais e desenvolve habilidades nas crianças.
Professor em formação 6	Sim, pois a EI é a fase em que elas mais aprimoram a linguagem, por isso ela deve ser estimulada.	Sim, pois assim as crianças chegarão ao Ensino Fundamental com um preparo para a alfabetização muito maior.
Professor em formação 7	Sim, para obter conhecimento (alunos em formação).	Sim, pois assim a criança terá mais facilidade de falar, aprender e trabalhar esse assunto nos próximos anos.
Professor em formação 8	Sim.	Ela é indispensável desde a EI porque estimula o desenvolvimento da fala e dos sons de maneira saudável e rica, causando inúmeros benefícios para a criança.
Professor em formação 9	Sim.	Sim, porque auxilia na fala.
Professor em formação 10	Sim, importante para o desenvolvimento da linguagem.	Sim, pois penso ser o momento mais fácil de ensinar, estimular e aprimorar de maneira correta.
Professor em formação 11	Não sei o que é CF, por isso não respondi.	Sim, pois é importante desenvolvê-la desde cedo.
Professor em formação 12	Sim, pois aprimora a linguagem.	Sim, porque faz com que a fala, pronúncia das palavras seja correta, entre outros milhares de benefícios.
Professor em formação 13	Não sei se é importante, pois não conheço o assunto.	Sim, pois uma criança estimulada linguisticamente desde pequena quando um ser adulto consegue se expressar de forma mais clara e de melhor entendimento.
Professor em	Não respondeu.	Sim.

formação 14		
Professor em formação 15	Sim, se favorece a linguagem é importante.	Sim, pois acredito que antes a criança terá sua linguagem melhor desenvolvida.
Professor em formação 16	Não sei do que se trata o assunto.	Sim, pois é importante que desde criança desenvolvemos a capacidade que a CF nos oportuniza exercitar, pois ela é, e será importante em nosso futuro.
Professor em formação 17	Não sei o que é, mas acho importante, pois envolve linguagem.	Sim, quanto antes o contato maior será a aprendizagem.

Fonte: Das autoras (2016).

Pode-se analisar que as respostas da Entrevista Inicial, em sua grande maioria, abrangem a Consciência Fonológica ligada à linguagem, mas os professores em formação responderam que consideram importante desenvolvê-la. Na Entrevista Final, é possível verificar que todos responderam que é importante desenvolver a Consciência Fonológica na Educação Infantil e percebe-se que as suas respostas, na Entrevista Final, estão bem mais desenvolvidas e remetem a Consciência Fonológica à alfabetização.

A Questão 6 - *Você considera importante que os professores saibam o que é Consciência Fonológica? Por quê?* - foi aplicada somente na Entrevista Final. Todos os 17 professores em formação responderam que consideram importante que os professores saibam o que é a Consciência Fonológica, pois este conhecimento auxilia na alfabetização. A Tabela 6 apresenta as respostas seguintes:

Tabela 6 – Questão 6

	Entrevista Final – respostas	
Professor em formação 1	Sim, pois são eles que repassam e estimulam isto nos seus alunos, para que eles tenham noção, para começarem a ler e escrever.	
Professor em formação 2	Sim, pois é importante trabalhar com as crianças.	
Professor em formação 3	Sim, pois é fundamental para a comunicação. São os professores que devem estimular a leitura e escrita para as crianças.	

Professor em formação 4	Sim, pois assim podem trabalhar com seus alunos com formas lúdicas. Mas, muitas vezes, os professores trabalham sem perceber ou não sabem que é CF.
Professor em formação 5	Sim, é necessário que tenham conhecimento disto para conseguirem ensinar seus alunos. (Inventar jogos e atividades que desenvolvam habilidades).
Professor em formação 6	Sim, pois assim eles podem trabalha-la com as crianças e facilitar a alfabetização deles.
Professor em formação 7	Sim, acho muito importante, pois assim podem ensinar seus alunos de um modo mais fácil a linguagem.
Professor em formação 8	De suma importância, porque são os mesmos que tem o dever de trabalha-la em suas práticas pedagógicas.
Professor em formação 9	Sim, porque pode desenvolver-se de forma correta mais cedo para não afetar futuramente.
Professor em formação 10	Sim, para terem total certeza e segurança do modo de como ensinar.
Professor em formação 11	Sim, pois é importante que saibam o que é para assim conseguir trabalhar com as crianças.
Professor em formação 12	Sim, porque poderá desenvolve-la de maneira correta desde a EI, aprimorando assim desde o começo a fala.
Professor em formação 13	Sim, pois um professor para educar pessoas de forma que se tornem futuramente cidadãos que se expressem na escrita e oralmente de forma clara, precisa ter conhecimento do que é a CF.
Professor em formação 14	Sim, principalmente para elas trabalharem em cima de jogos.
Professor em formação 15	Sim, porque assim verão que é importante estudar e trabalhar com as crianças e tendo este conhecimento saberão como trabalhar da melhor forma.
Professor em formação 16	Sim, os professores devem saber, mas também acredito que se o professor desenvolver atividades que trabalhe este tema extremamente importante sem saber/conhecer o termo CF também estará desenvolvendo seu papel, talvez não tão completo.
Professor	Sim, para ensinar precisamos ter conhecimento do assunto.

em formação 17	
-------------------------------	--

Fonte: Das autoras (2016).

Analisa-se, nesta etapa da pesquisa, que os pesquisados sabem o que é e são capazes de conceituar a Consciência Fonológica, bem como percebem a sua importância para uma futura alfabetização. Dessa maneira, considera-se importante que os professores em formação sejam formados com o conhecimento dessa competência e capacitados para desenvolver, nas escolas de Educação Infantil e Séries Iniciais, a Consciência Fonológica. Então, o segundo objetivo, que era documentar a experiência individual de cada professor em formação através de uma entrevista para investigar o processo de aprendizagem desses futuros professores, fazendo um levantamento de dados das oficinas quanto a sua importância e relevância para a aprendizagem, foi desenvolvido e apresentou resultados positivos.

Assim, os resultados positivos registrados nas entrevistas reafirmam os resultados da elaboração dos planejamentos e das práticas, que confirmam a eficiência das oficinas organizadas e ofertadas pela pesquisadora, e que, por último, todos os resultados corroboram com o Referencial Teórico. Por conseguinte, conclui-se que os argumentos e conclusões investigados nesta pesquisa confirmam a teoria aqui analisada, ou seja, os princípios fundamentados se concretizaram na prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa e estudo, considera-se que é importante capacitar os professores da disciplina de Didática Geral, Planejamento e Práticas para que possam compartilhar os conhecimentos da teoria analisada. Nessa mesma linha de pensamento, sugerimos que a Consciência Fonológica seja um conteúdo ofertado no Plano de Ensino dos Cursos de Formação de Professores (Normal ou Magistério).

Também sugere-se que as escolas formadoras de professores adquiram livros de Consciência Fonológica e de autores específicos para o desenvolvimento da linguagem, para que os professores em formação tenham esse material disponível para e durante suas pesquisas e seus estudos. Visto que essa constatação se deu a partir dos resultados das

entrevistas, mais especificamente na questão 3, afirma-se, portanto, que são necessárias fundamentações teóricas com obras de autores específicos para a área da linguagem.

Para os professores já formados, propõe-se que as Secretarias de Educação dos municípios capacitem os profissionais da Educação Infantil e Séries Iniciais, principalmente, através de cursos e palestras. Em pesquisa já realizada na área, Bublitz (2014, p. 34-35) menciona:

Minha preocupação recai sobre um possível desconhecimento da importância de se estimular essa habilidade por parte dos profissionais que convivem diretamente com as crianças em fase de alfabetização, ou seja, com os alunos de Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental. Não se pode, no entanto, culpar os professores por essa falta de conhecimento. Cabe às escolas de Curso Normal e aos cursos de Pedagogia aprofundarem-se nas publicações de pesquisas e estudos que revelam a importância desse trabalho com a linguagem nos anos que antecedem o Ensino Formal, ou seja, na Educação Infantil (BUBLITZ, 2014, p. 34-35).

Conclui-se, por meio desta pesquisa e das oficinas de Consciência Fonológica propostas para professores em formação, que é importante e relevante o assunto desenvolvido nesta pesquisa. Assim, acredita-se que este estudo poderá contribuir para a formação de novos professores, estudantes e para situações de práticas escolares. Além disso, servirá como material de apoio para novos pesquisadores e interessados no assunto, auxiliando em estudos, e para as escolas e sociedade, de maneira geral.

PHONOLOGICAL AWARENESS IN TEACHER EDUCATION

Abstract: Basic school and the first years of elementary school are very important for the development of children, because it is in these early years that the ability to perceive the relations between sounds and graphemes and the ability to manipulate speaking sounds in minor components - words, syllables and phonemes. In addition, phonological skills contribute to the learning of writing and reading, because the child will be able to relate phonemes and graphemes more easily, reflecting on the sounds and how to represent them in writing. Thus, educators are extremely important for the development of phonological awareness, since it is from the experiences proposed and planned by them that children will develop the relationship between phonemes and graphemes even before knowing the handwriting and their forms, this way contributing to literacy in the future. In view of this conceptual framework, this research presents an investigation in teacher education. The work proposal is to collaborate in the qualification of teachers so that they realize the importance of developing the Phonological Awareness in their pedagogical practices. The methodology includes workshops for teachers in training, at the intermediate level - Normal Course, as well as planning a didactic intervention and application in classes of Basic school. For the data collection, two interviews were applied, one at the beginning of the research and the other at the end of the meetings. As a result, it turns out that the teachers in training possess knowledge and realize the importance of developing phonological awareness in children.

Keywords: Phonological Awareness. Teacher Education. Language Acquisition. Child education.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M.J.; FOORMAN, B.R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARAÚJO, Aloísio P. de. **Aprendizagem infantil**: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 dez.2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Entendendo o Pacto**. Brasília, MEC, 2016. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BUBLITZ, Grasiela K. Brincar com a linguagem: prática fundamental na educação infantil. In: _____; FORNECK, Kári L.; SPOHR, Marlene I.B. (Orgs.). **Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos**. Lajeado: Univates, 2014. P.33-39. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/89/pdf_89.pdf>. Acesso em: 15 jun.2016.

CARDOSO - MARTINS, C. **A sensibilidade fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita**. Caderno de Pesquisa, v. 76, fev. 1991.

CERUTTI-RIZZATI, Mary Elizabeth. O aprendizado inicial da língua escrita: reflexões sobre consciência fonêmica, ações metodológicas e entornos de letramento. In: TREVISAN, Albino (org). **Alfabetização e Cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p.37-49.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. Lajeado: Editora da Univates, 2015.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedo, linguagem e alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FLÔRES, Onici Claro. (Re) Discutindo o conceito de alfabetização e a formação dos alfabetizadores. In: TREVISAN, Albino (org). **Alfabetização e Cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 235-246.

FREITAS, G.C.M. Sobre a consciência fonológica. In. LAMPRECHT, R. **Aquisição fonológica do português**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 179-192.

GOSWAMI, U.; BRYANT, P. Phonological Skills and Learning to Read.1990 In: LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição Fonológica do Português**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MOOJEN S, organizador. **Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

MORAIS, J. Phonological awareness: a bridge between language and literacy. In: SAWYE, D.; FOX, B. Phonological Awareness in Reading: the evolution of current perspective. Berlin: Springer, p.31-51, 1989.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

OSTERKAMP, Pauline. **Consciência Fonológica**: habilidade primordial a ser estimulada nas crianças em prol da alfabetização. Univates: 2015. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/handle/10737/856>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H.; SMITH, N. **The structure of phonological representations**. Dordrecht: Foris, 1982.

TUNMER, William E. Como a ciência cognitiva forneceu as bases teóricas para resolução do “grande debate” sobre métodos de leitura em ortografias alfabéticas. In: MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (Org). **Alfabetização no século XXI**: Como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 124-137.

ZORZI, Jaime Luiz, **Aquisição da Linguagem Infantil**. São Paulo: Pancast Editora, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista Inicial

APÊNDICE B – Entrevista Final

APÊNDICE C – Planejamento das oficinas

APÊNDICE A – Entrevista inicial



Centro Universitário Univates

Curso de Letras

Acadêmica: Joseane Diehl

ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO:

- 1) De que forma e com quais atividades é possível estimular ou aprimorar a linguagem nas crianças?

- 2) Atualmente, em seus planejamentos das práticas pedagógicas na Educação Infantil, você prevê situações/atividades que tenham um objetivo específico para o desenvolvimento da linguagem? Por quê?

- 3) Quando você planeja, busca algum embasamento teórico? Quais os autores? Algum específico para a área da linguagem?

- 4) O que você entende por Consciência Fonológica? Já leu sobre ou ouviu comentários sobre esse conceito?

5) Em sua opinião, você considera importante desenvolvê-la desde a Educação Infantil?
Por quê?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a utilização das respostas destas questões para fins de pesquisa da acadêmica.

Assinatura

APÊNDICE B – Entrevista final



Centro Universitário Univates

Curso de Letras

Acadêmica: Joseane Diehl

ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO:

- 1) De que forma e com quais atividades é possível estimular ou aprimorar a linguagem nas crianças?

- 2) Atualmente, em seus planejamentos das práticas pedagógicas na Educação Infantil, você prevê situações/atividades que tenham um objetivo específico para o desenvolvimento da linguagem? Por quê?

- 3) Quando você planeja, busca algum embasamento teórico? Quais os autores? Algum específico para a área da linguagem?

- 4) O que você entende por Consciência Fonológica?

5) Em sua opinião, você considera importante desenvolvê-la desde a Educação Infantil?
Por quê?

6) Você considera importante que os professores saibam o que é Consciência Fonológica? Por quê?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a utilização das respostas destas questões para fins de pesquisa da acadêmica.

Assinatura

APÊNCICE C – Planejamento das oficinas

PLANEJAMENTO OFICINAS/ENCONTROS:

Oficina 1 – 2º encontro:

1) Dinâmica de apresentação

Para que a acadêmica e os professores em formação conheçam e tentem memorizar os seus nomes serão realizados três jogos que exploram a linguagem e a Consciência Fonológica:

- Sussurrar o seu nome: cada um deve sussurrar o seu nome;

- A acadêmica explicará que com as crianças na Educação Infantil ao trabalhar com sílabas, para que elas entendam e percebam a estrutura das sílabas, é importante nomeá-las por *pedacinhos*, e o fonema pode ser denominado por *sonzinho*. Assim, elas entenderão a diferença entre eles. A acadêmica irá exemplificar no quadro para que se tenha uma melhor compreensão da explicação.

Após irá questioná-los:

- Quantos *pedacinhos* têm o seu nome? Como ele é formado? Cada um deve bater palmas ao pronunciar o seu nome. Ex: Jo-se-a-ne (4 palmas).

Em seguida, irá solicitar:

- Diga o seu nome sem o primeiro *pedacinho*. Ex: seane.

Cada um deve dizer o seu nome sem o primeiro *pedacinho*.

2) Explicação das oficinas / encontros

A acadêmica, após os jogos que exploram os nomes dos participantes, irá explicar que serão desenvolvidas 4 oficinas e 8 encontros que explorarão e desenvolverão o tema Consciência Fonológica. Para esclarecer a explicação, entregará para cada um uma tabela com o cronograma dos encontros.

Anexo tabela - cronograma:

 Encontros/Oficinas de Consciência Fonológica	Datas
1º encontro – Entrevista e conversa	09/08/2016
2º encontro – Oficina 1	Sexta-feira, 3º período, duração da oficina (1 período ou 50 minutos): datas: 12/08/2016
3º encontro – Oficina 2	19/08/2016
4º encontro – Oficina 3	26/08/2016
5º encontro – Oficina 4	02/09/2016
6º encontro – Planejamento de Intervenção Didática (jogos e brincadeiras)	Terça-feira (06/09/2016)
7º encontro – Aplicação na EMEI Casa da Criança	Terça-feira (manhã toda) - 27/09/2016 (alterado)
8º encontro – Entrevista e roda de conversa	Sexta-feira - 30/09/2016 (alterado)

3) Brincando com a linguagem

Neste momento serão desenvolvidas algumas brincadeiras e explorações de jogos de linguagem, retirados do livro *Consciência Fonológica em crianças pequenas* (ADAMS et. al., 2006) e do artigo *Brincar com a linguagem: prática fundamental na Educação Infantil* (Grasiela Kieling Bublitz, Professora Doutora em Linguística Aplicada, professora do Curso de Letras da Univates, 2014).

1ª atividade: Identificar uma palavra:

Os professores em formação deverão ficar em círculo e um participante deverá ficar de olhos vendados no centro do círculo. O participante que estiver com os olhos vendados deverá identificar a palavra que está sendo sussurrada por um colega, em meio aos sussurros dos demais.

Ex.: “Encontre a pessoa que está dizendo a palavra BATATA, enquanto os colegas sussurram seus próprios nomes.” (BUBLITZ, 2014, p.35).

2ª atividade: Os sons da natureza:

Os professores em formação, com os olhos fechados, irão escutar diversos sons da natureza, após tentarão identificá-los e listá-los.

3ª atividade: Qual é a sequência?

Em círculo, sentados, os professores em formação deverão complementar a sequência de sons realizada pela acadêmica, acrescentando sempre um novo som, assim seguidamente, até chegar ao último participante.

Por exemplo: a acadêmica irá bater palmas e os pés no chão, duas vezes, o próximo participante irá repetir a sequência da acadêmica e acrescentar um novo, por exemplo, assobiar. O próximo participante irá repetir a sequência da acadêmica, do colega e criar um novo, assim adiante até chegar ao último participante. Mais exemplos de sons: gargalhada, soluço. (BUBLITZ, 2014, p. 36).

4ª atividade: Brincando com rimas!

a) Vamos rimar?

Vi uma borboleta fazendo

Vi duas galinhas calçando

Lavei o caminhão com

Usei a sombrinha na

Tomei café com gosto de

Conheci a Mariana, filha da

Vi o Marcel, primo do

b) Vamos trocar?

Você troca um *galo doente* por um *pato obediente*?

Você troca um *canguru de cartola* por um *urubu na gaiola*?

Você troca um *coelho de avental* por um *creme dental*?

Você troca uma *onça pintada* por um *copo de limonada*?

Agora é a sua vez...

Você troca um *cachorro desdentado* por um

Você troca um *ratinho de camisola* por um

Você troca uma *aranha venenosa* por um.....?

Você troca uma *galinha molhada* por um.....?

(BUBLITZ, 2014, p. 36).

5ª atividade: Brincando com as sílabas!

a) Vamos dizer palavras que comecem com os *pedacinhos* JA- MO- LA-TI...

b) Se eu tirar o *pedacinho* do meio das palavras abaixo, como elas ficariam?

BATATA - JANELA - CORUJA - GAVETA - PATETA - AMIGO

c) Que palavra é maior? Vamos bater palmas e contar.

Carro ou passarinho?

Mosquito ou leão?

Ratinho ou cão?

Ambulância ou jacaré?

Cobra ou elefante?

Castelo ou martelo?

(BUBLITZ, 2014, p.36 – 37)

d) Rima de palavras:

A acadêmica terá um ‘saco surpresa’ e dentro terá diversas imagens, ao retirar cada imagem, os professores em formação terão que formar rimas com essa palavra/imagem.

Exemplos de imagens para o saco surpresa:

Café, melão, touro, pé, bola, papel, bala, elefante, rato, amarelo, chá, banana, pente, mão, sol, pincel, caramelo, aranha, dragão, vermelho.

(Adaptado do livro: Consciência Fonológica em crianças pequenas, ADAMS et.al. 2006, p. 56).

6ª atividade: Percebendo os sons iniciais e finais!

A acadêmica solicitará que cada professor em formação diga:

- a) Diga o seu nome sem o primeiro *sonzinho*.
- b) Agora, diga seu nome sem o último *sonzinho*.
- c) Observe os nomes dos colegas que iniciam com o mesmo *sonzinho*.
- d) Quais são os *sonzinhos* que formam as palavras UVA – ASA – MAR – CÉU – MAIS – OSSO – ELE – ELA – PAI ?
- e) Se eu tirar o primeiro *sonzinho* das palavras que seguem, como elas ficariam?

CLAREIRA – PRENDA – FRANGO – GLOBO – PRATA – TREINAR

(BUBLITZ, 2014, p.37)

f) Encontrando coisas: fonemas iniciais:

A acadêmica irá espalhar figuras no centro/meio do círculo. A seguir, cada participante deverá achar as figuras cujos nomes começam com o mesmo som inicial. À medida que cada figura for sendo encontrada, o participante deve dizer o nome e o fonema inicial.

Exemplo: faca, folha, foca, fogão.

Mola, macaco, mala e mesa.

Abacaxi, abacate, anel, amarelo.

Orelha, ovelha, olho, osso.

(ADAMS et. al., 2006, p. 91)

g) Estou pensando em alguma coisa!

A acadêmica irá dizer para o grupo: “*Agora vamos jogar um jogo chamado Estou pensando em alguma coisa. Eu vou pensar em alguma coisa e vocês terão que adivinhar o que é. Vou dar pistas.*” Então, a primeira pista deverá ser o fonema inicial da palavra que você tem em mente. A seguir, as pistas serão mais significativas até que os participantes digam qual é a palavra. A acadêmica poderá trazer as imagens que explorará dentro de um ‘saco ou caixa surpresa’.

Exemplo: Acadêmica: *A coisa em que estou pensando começa com [s-s-s-s]. Com que som começa a minha palavra?*

Participantes: [s-s-s-s-s].

A: Essa coisa tem duas pernas e voa.

P: S-s-s-super-homem.

A: S-s-s-s-super-homem! Boa ideia. Qual é o primeiro som de S-s-s-s-uper –homem?

P: [s-s-s-s]

A: Isso! Ele tem pernas?

P: Tem.

A: Muito bem! Mas a coisa em que eu estou pensando também tem pernas. Vocês acham que pode ser o Super-homem?

P: Não!

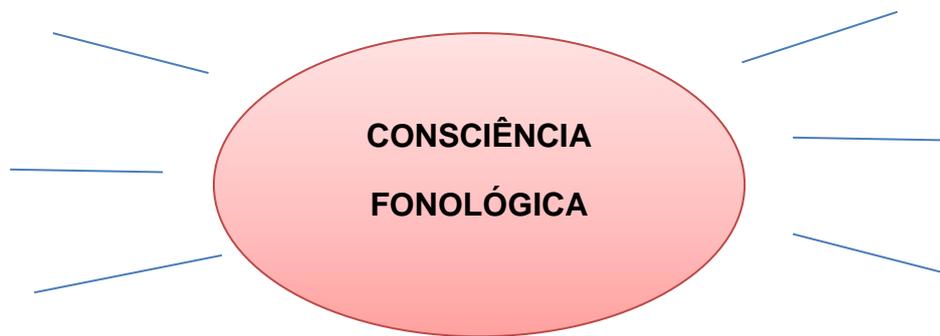
E o jogo continuará até que os participantes digam uma ave que voe e cujo o nome comece com [s-s-s-s-], por exemplo, sabiá, cisne. Assim, o grupo irá brincando com as palavras e os sons.

(ADAMS et. al., 2006, p. 92)

4) Consciência Fonológica.

- Jogo de ideias ou brainstorming: A acadêmica irá questionar os professores em formação:
- Vocês sabem o que é Consciência Fonológica?

Então, fará o registro no quadro dos apontamentos e palavras ditas pelos professores em formação.



- Apresentação de slides: os slides irão apresentar e exemplificar o que é a competência de Consciência Fonológica, a sua importância para uma futura alfabetização. Além disso, será apresentado para os professores em formação o livro Consciência Fonológica em crianças pequenas (ADAMS; FOORMAN; LUNDBERG; BEELER, 2006), o seu programa e proposta com alguns testes e dinâmicas que visam contribuir para o desenvolvimento da aquisição da Consciência Fonológica, nas crianças e, auxiliar o trabalho de educadores. Também, dicas e apontamentos importantes para o uso e exploração das atividades e jogos de linguagem, em seguida, serão apresentados os níveis e etapas da Consciência Fonológica e seus respectivos objetivos. Cada etapa ou nível será desenvolvido e explorado, especificamente, nas próximas oficinas.

5) Para pesquisa e conhecimento:

Cada professor em formação irá receber uma folha com dicas de textos, reportagens, entrevistas e vídeos que agregam conhecimento sobre a Consciência Fonológica e o desenvolvimento das oficinas. Os sites poderão ser acessados durante a semana pelos professores em formação.



PARA CONHECIMENTO

Textos de apoio na internet:

✓ Revista Guia Prático para professores de Educação Infantil – Os sons da língua.

<http://revistaguiainfantil.uol.com.br/professores-atividades/100/artigo220596-1.asp> (pág. 1, 2 e 3);

✓ Palavras e seus sons.

<http://revistaguiainfantil.uol.com.br/professores-atividades/129/artigo308865-1.asp> (pág. 1, 2, 3 e 4);

✓ Revista Educação – Entrevista Magda Becker Soares. Aprendizagem Lúdica. (*Destaque para a pergunta: Como se faz para que a criança consiga isso?*) <http://revistaeducacao.com.br/textos/0/aprendizagem-ludica-240352-1.asp>

Vídeos no Youtube:

✓ Métodos de alfabetização – entrevista Magda Soares. <https://www.youtube.com/watch?v=mAOXxBRaMSY>

✓ Terapia Consciência Fonológica 1 - Bola de Pilates. <https://www.youtube.com/watch?v=XN6oSwk78w>

✓ Explorações de sons:

• <https://www.youtube.com/watch?v=R4gGEKvSyvM&list=PLySB5OWB1Z2LiyVPneaTLAlxISzvPXOEi&index=3>

• <https://www.youtube.com/watch?v=5vdKj7GQ-Po&index=4&list=PLySB5OWB1Z2LiyVPneaTLAlxISzvPXOEi>

• <https://www.youtube.com/watch?v=F0636ifYTvc&index=5&list=PLySB5OWB1Z2LiyVPneaTLAlxISzvPXOEi>

• <https://www.youtube.com/watch?v=fwHqfe2i4Eo&list=PLySB5OWB1Z2LiyVPneaTLAlxISzvPXOEi&index=6>

• <https://www.youtube.com/watch?v=h2frc3fLXU4>

• Jogo – Pedro no Parque de Diversões – Estimulando a Consciência Fonológica

<https://www.youtube.com/watch?v=hwXkd69HTsw>

Recursos: saco e caixa surpresa, quadro, canetão, imagens, venda para os olhos, data-show, notebook, folhas com xerox, caixa de som, sons da natureza e animais.

Oficina 2 – 3º encontro:

1) Atividade de motivação:

Para motivar os professores em formação para as atividades e conhecimento sobre a Consciência Fonológica, a acadêmica irá realizar dois jogos que desenvolvem a linguagem.

- Telefone sem fio: Sentados em círculo, a acadêmica irá sussurrar alguma coisa para o participante que estiver à sua esquerda, esse irá sussurrar aquilo que entendeu a quem estiver à esquerda dele, e assim por diante. Ao chegar ao último participante, este terá que falar o que entendeu dos sussurros.

Ao final dessa brincadeira, a acadêmica irá explicar que é um jogo simples, mas que desenvolve a linguagem nas crianças e que muitas crianças podem ter dificuldade, dependendo da faixa etária. Então, primeiramente pode ser sussurrada somente uma palavra e assim dificultando até chegar na formação de frases. Também, as crianças menores poderão precisar de prática prévia para passar à esquerda, o que pode ser feito pedindo-lhe que toquem umas às outras ou passem um objeto adiante. (ADAMS, 2006, p. 48).

- Este navio está levando um(a)...

Para este jogo é necessário que se tenha algo para atirar (bola ou saquinhos com grãos). Os participantes estarão sentados em círculo. Para começar o jogo, a acadêmica dirá “*O navio está levando um melão.*” Em seguida, jogará a bola para algum participante, esse participante deverá pensar em outra carga que poderá ser levada pelo navio e que rime com *melão*, por exemplo, o navio está levando um *cachorrão*. E jogar a bola para outro colega. Esse deverá repetir “*O navio está levando um pão*”. Explorando novas rimas. Podem ser elaboradas novas palavras e rimas.

Exemplo de palavras e rimas: O navio está levando um melão. (mamão, sabão, pão, cão, avião).

O navio está levando uma espada. (escada, fada, goiabada, criançada, etc).

O navio está levando um troféu. (chapéu, pastel, papel, anel).

O navio está levando um sapato. (rato, pato, gato, retrato).

2) Roda de conversa:

Sentados em círculo com as cadeiras ou em almofadas no chão, a acadêmica irá realizar uma roda de conversa, para que os professores em formação possam socializar os seus conhecimentos, sobre a Consciência Fonológica, e discuti-los. Isso é, se leram, assistiram ou pesquisaram algo nas dicas de leitura e pesquisa que foram entregues pela acadêmica.

3) Continuação dos Slides da oficina 1.

Neste momento, a acadêmica irá continuar explicando os slides da oficina anterior (Oficina 1).

4) Slides sobre os Jogos de linguagem:

Nestes slides, a acadêmica irá explicar sobre os jogos de linguagem e a sua importância para o desenvolvimento da linguagem e da Consciência Fonológica, retomará sobre a preparação do material e as “regras” para a exploração dos jogos.

Explicará o panorama do programa do livro *Consciência Fonológica em crianças pequenas* (2006), apresentando e exemplificando os jogos de escuta e jogos com rimas. Serão desenvolvidos dois jogos nos professores em formação: Gato, mia (p. 42) e Rimas de ação (p. 62).

Os jogos de escuta e rimas já foram desenvolvidos em outras situações, como no início dessa oficina e na oficina 1.

Será entregue para os professores em formação uma cópia com referências de livros de poesias e rimas. (p. 193).

Anexo:

DICAS DE REFERÊNCIAS:

LIVRINHOS QUE APRESENTAM AS LETRAS

BOSETTI, E.; GOULFIER, S. *As letras: quadrinhas dos Filopatas*. 3.ed. SP: Ed. Scipione, 1996.

LAGO, Â. *ABC doido*. Ed. Melhoramentos, 1999.

MEIRELES, C.; CASTRO, J. *A festa das letras*. 8. Reimp. RJ: Nova Fronteira, 1996.

PAES, J.; FARKAS, K. *Uma letra puxa a outra*. SP: Companhia das Letrinhas, 1992.

QUINTANA, M. *O batalhão das letras*. 7. Ed. SP: Globo, 2001.

LIVROS DE POESIA INFANTIS

- AGUIAR, V. (Coord.). *Poesia fora da estante*. 3. Ed. POA: Editora Projeto, 1997.
 _____ . *Poesia fora da estante*. POA: Editora Projeto, 2002. V.2.
- AUBAULT, C. *Rima pra cá, rima pra lá*. Cia. das Letrinhas, 2002.
- AZEVEDO, R. *A casa do meu avô*. Editora Ática, 1998.
 _____ . *Dezenove poemas desengonçados*. Editora Ática, 2000.
- BARAÚNA, O. *Poesia pela cidadania*. Ed. Scipione, 2004. (Coleção Dó-ré-mi-fá.)
- BELÉM, V. *História da história e outras poesias*. Editora IBEP, 2005.
 _____ . *Tudo em cores e outras poesias*. Editora IBEP, 2005.
- BELINKI, T. *Um caldeirão de poemas*. Cia. das Letrinhas, 2003.
- BENTANCUR, P. *As rimas de Rita*. Ed. Bertrand Brasil, 2005.
- CAMARGO, D. *Bamboletras*. Ed. Projeto, 1999.
 _____ . *Vampiro Argemiro*. Ed. Projeto, 2001.
- CAPPARELLI, S. *A árvore que dava sorvete*. Ed. Projeto, 1999.
 _____ . *111 poemas para crianças*. L&PM Editores, 2003.
- CARDIAS, J. *Ninho de poesia*. Editora Melhoramentos, 1991.
- CORREIA, A. *Meu poema abana o rabo*. Ed. Biruta, 2004.
 _____ . *Poemas malandrinhos*. 2.ed. Atual Editora, 1992.
 _____ . *Poemas sapecas, rimas traquinas*. Editora Formato, 1997.
- CUNHA, L. *Poemas avoados*. Editora Saraiva, 2004.
 _____ . *Poemas lambuzados*. Editora Saraiva, 2003.
- FÓZ, D. *Vamos navegar na poesia*. Difusão Cultural do Livro (DCL), 2003.
- JOSÉ, E. *A poesia pede passagem*. Paulus Editora, 2003.
 _____ . *Boneco maluco e outras brincadeiras*. POA: Ed. Projeto, 1999.
 _____ . *O que se vê no ABCE*. Editora Paulus, 2004.
- KALUNGA. *O primeiro namorado*. 2. Ed, SP: EDICON, 1986.
- LALAU. *Bem brasileiros*. Ed. Cosac & Naify, 2005.
 _____ . *Bem-te-vi e outras poesias*. Cia.das letrinhas, 1994.
 _____ . *Brasileirinhos*. Ed. Cosac & Naify, 2001.
 _____ . *Fora da gaiola e outras poesias*. Cia. das letrinhas, 1995.
 _____ . *Girassóis e outras poesias*. Cia. das letrinhas, 1995.
 _____ . *Mais brasileiros*. Ed. Cosac & Naify, 2003.
 _____ . *Os novos brasileiros*. Ed. Cosac & Naify, 2002.
 _____ . *Qual é que é*. Ed. Cosac & Naify, 2004.
 _____ . *Uma cor, duas cores, todas elas*. Cia. das letrinhas, 1997.
- LARRANAGA, A.M. *Adivinhe o que...!* – *Um livro de rimas*. ABCPress, 2002.
- LIMA, R. *Cambalhota*. Cia. das Letrinhas, 2003.
 _____ . *De cabeça para baixo*. Cia. das Letrinhas, 2000.
- LISBOA, H. *O menino poeta*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- MARQUES, F. *A biblioteca dos bichos*. Editora Formato, 1995.
- MORAES, V. *A arca de noé*. 18. ed. Cia. das letrinhas, 1991.
 _____ . *O poeta aprendiz*. Cia. das letrinhas, 2003.
- NORONHA, T. *Para pintar o 7*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1995.
- ORTHOF, S. *A poesia e uma pulga*. Atual Editora, 7.ed. 1997.
- PAES, J.P. *Lê com crê*. 5.ed. Editora Ática, 1996.
 _____ . *Poemas para brincar*. 10.ed. Ed. Ática, 1996.
- PIMENTEL, L. *Cantigas de ninar homem – poemas sobre meninos e bichos*. Bertrand Brasil, 2005.
- PUEBLA, T. *Antologia de poesia brasileira para crianças*. Ed. Girassol, 2002.
- RÖSLER, M.; KALUNGA. *Trem de carretel*. Ed. Vozes, 1991.
- SILVESTRIN, R. *O baú do gogó*. POA: Sulina, 1988.
- SOUZA, G. *Astro Lábio*. POA: Ed. Projeto, 1997.

- _____. *Saco de mafagafos*. POA: Ed. Projeto, 1997.
 URBIM, C. *Saco de brinquedos*. POA: Ed. Projeto, 1997.
 VARGAS, S. *Doce de casa*. 3.ed. Editora José Olympio, 2003.
 _____. *Poemas cochichados*. 4.ed. Editora José Olympio, 2003.

PARLENDAS, TRAVA-LÍNGUAS, CANTIGAS

- ALBISSÚ, N. *Parlendas da Charalina*. SP: Editora Paulinas, 1996.
 ALMEIDA, T. *Quem canta seus males espanta*. Editora Caramelo, 1998.
 _____. *Quem canta seus males espanta 2*. Editora Caramelo, 2000.
 CAMANHO, S. *Brinque-Book Canta e dança*. Editora Brinque-Book, 1990. V.2
 CARROLL, L. (trad. José Paes). *Rima do País das maravilhas*. 5. Ed.2000.
 FURNARI, E. *Travadinhas*. 11.ed. Moderna Editora, 2004.
 JOSÉ, E. *Quem lê com pressa, tropeça*. Editora Lê, 1992.
 LIMA, G. *Canta e dança*. Editora Brinque-Book, 2003.
 MACHADO, A.M. *O tesouro das cantigas para crianças*. Editora Nova Fronteira,
 2001.
 MORAES, V. de. *O pato*. Editora Nacional, 2004.
 PAES, J. *Vejam como eu sei escrever*. Editora Ática, 2001.
 PAIXÃO, F. *Poesia a gente inventa*. 7.ed. Editora Ática, 2000.
 PINTO, C. (Ciça). *O livro do enrola-língua*. Nova Fronteira, 2001.
 _____. *Travatrovas*. Nova Fronteira, 1993.
 PRIETO, H. *O jogo da parlenda*. Cia. das Letrinhas, 2005.
 SILVA, S. *Ciranda de Cantigas*. Editora Ciranda Cultural, 2002.
 _____. *Coleção Ciranda de cantigas*. Ed. Ciranda Cultural, 2004.
 TAVARES, U. *Quem é ela?* Noovhá América Editora, 2005.
 TAPAJÓZ, P. *Brinque-Book Canta e dança*. Ed. Brinque-Book, 1994, v.2.
 VÁRIOS AUTORES. *Histórias, quadrinhas e canções com bichos*. Cia. das Letrinhas,
 2004.
 VASQUES, M. *Duas dezenas de trava-línguas*. Noovha América Editora, 2004.
 ZÉLIO; PINTO, C. (Ciça). *O livro do trava-língua*. Nova Fronteira, 1986.

HISTÓRIAS RIMADAS

- BELINKY, T. *A alegre vovó Guida que é um bocado distraída*. Editora do Brasil S/A,
 1998.
 CHAMLIAN, R. *O desgosto da lagosta*. Editora Ática, 1993.
 COELHO, R. *Amanhecer na roça*. 5.ed. Editora Lê, 1992.
 _____. *Pedrinha no sapato*. 9.ed. Editora Lê, 1994.
 DOMINGUEZ, M. *A fazenda bem-te-vi*. Editora Brasil S/A, 1993.
 _____. *Minhoca Filomena*. Editora Brasil S/A, 1993.
 _____. *O pintinho adotivo*. Editora Brasil S/A, 1993.
 DR. SEUSS. *A gatola da cartola*. Cia. das Letrinhas, 2000.
 _____. *Tonho choca o ovo*. Cia. das Letrinhas, 2001.
 _____. *Ah tudo que você pode pensar*. Cia das Letrinhas, 2005.
 FURNARI, E. *Assim e assado*. 2.ed. Moderna Editora, 2004.
 _____. *Você troca?* 2.ed. Moderna Editora, 1991.
 _____. *Não confunda*. 2.ed. Moderna Editora, 2002.
 GOÉS, L. *A patota da pipoca*. Editora do Brasil S/A, 1996.
 JOLY, F.; ROCHUT, J. *Quem tem medo de escuro?* 2.ed. Editora Scipione, 1993.
 _____. *Quem tem medo de fantasma?* Editora Scipione, 1995.
 _____. *Quem tem medo de monstro?* Editora Scipione, 1995.
 JOSÉ, E. *As histórias e os lugares*. Paulus Editora, 2005.
 _____. *É hora de jogar conversa fora*. Paulus Editora, 2004.

- _____. *Gente e mais gente*. Paulus Editora, 2005.
- _____. *Histórias sorridentes de unhas e dentes*. Paulus Editora, 2003.
- _____. *O contador de vantagens*. Paulus Editora, 2005.
- _____. *Que confusão, seu Adão*. Paulus Editora, 2003.
- _____. *Se tudo isso acontecesse*. Paulus Editora, 2004.
- LALAU. *Quem é quem*. Cia. das Letrinhas. 2002.
- LAMBERT, J. *Essa não*. Cia. das Letrinhas, 1992.
- ORTHOFF, S. *Foda fofa, onça fada*. Editora Ediouro paradidáticos, 1998.
- _____. *Uxa, ora fada, ora bruxa*. 14.ed. Editora Nova Fronteira, 1985.
- _____. *Nana pestana*. Editora Nova Fronteira, 2004.
- _____. *Ciranda de anel e céu*. Global Editora, 1997.
- _____. *A história Vira-lata*. Série Rabicho. Editora Braga, 1986.
- _____. *História avacalhada*. Série Rabicho. Editora Braga, 1997.
- _____. *História enroscada*. Série Rabicho. Editora Braga, 1997.
- PINTO, C. (Ciça). *O passeio*. Nova Fronteira, 2003.
- _____. *Rola rima*. Nova Fronteira, 2004.
- QUEIRÓS, B. *De letra em letra*. Moderna Editora, 2004.
- QUINTANA, M. *Pé de Pilão*. 8.ed. Editora Ática, 2000.
- ROBB, J.; STRINGLE, B. (trad. Luciano Machado) *A história do cão*. 10ª Editora Ática, 2000.
- _____. *A história do morcego*. 5ª reimp. Editora Ática, 2004. (Série Lelé da Cuca.)
- RODRIGUES, C. *Quem viajou de ônibus? – um livro que brilha e rima*. Impala Editores, 2004.
- ROTH, O. *Duas dúzias de coisinhas à-toa que deixam a gente feliz*. 4.ed. Editora Ática, 2000.
- _____. *Outras duas dúzias de coisinhas à-toa que deixam a gente feliz*. 4.ed. Editora Ática, 2000.
- SÁ, E. *Meu primeiro livro de poesia*. A.S Editora, 2002.
- SANTOS, C. *O menino que descobriu as palavras*. 11.ed. Editora Ática, 2000.
- SIGUEMOTO, R.; MARTINEZ. *Bum-que-te-bum-bum-bum*. 2.ed. Editora do Brasil S/A, 1991.
- _____. *O esquilo esquisito*. 2.ed. Editora do Brasil S/A, 1991.
- _____. *O toró*. 2.ed. Editora do Brasil S/A, 1991.
- _____. *Ai, que medo*. 5.ed. Editora Scipione, 1988 (Coleção Letrinhas).
- _____. *A vaca Rebeca*. 7.ed. Editora Scipione, 1988. (Coleção Letrinhas).
- _____. *O colibri e a sucuri*. 5.ed. Editora Scipione, 1988. (Coleção Letrinhas).

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

5) Tarefa para a próxima oficina/encontro:

Os professores em formação serão divididos em grupos (conforme as práticas) e receberão um jogo para ser aplicado nos colegas, na próxima oficina/encontro. A acadêmica irá entregar a cópia do jogo.

Grupos para aplicação das intervenções didáticas, conforme organização da Professora titular.

ALUNOS – TURMA 21/A (ESCOLA PESQUISADA)	ATIVIDADES COM JOGOS DE LINGUAGEM
1) Jan e Juliana 2) Vergílio, Taís e Bruna O.	1) Ouvindo palavras em frases (p.70) 2) Exercícios com palavras curtas e longas (p.72)
3) Bruna H e Ana Júlia R. 4) Bruna E. e Iasmin	3) Batendo palmas para os nomes (p.78) 4) O sucessor do rei (ou da rainha) (p.82)
5) Bruna H e Karen R. 6) Liana e Luana	5) Papo de Ogro I: sílabas (p.85) 6) Adivinhe quem é (p.88)
7) Tainá e Eduarda 8) Rafaela S e Rafaela V.	7) Palavras diferentes, mesmo fonema inicial (p.89) 8) Palavras diferentes, mesmo fonema final (p.97)

Os jogos e atividades, que serão explorados na próxima oficina, irão desenvolver os seguintes níveis e processos:

- Consciência das palavras e frases;
- Consciência silábica;
- Introduzindo fonemas iniciais e finais.

5C

Ouvindo palavras em frases

Objetivo Fortalecer a consciência das crianças sobre as palavras, desafiando-as a representar cada uma delas com uma ficha separada.

Materiais necessários Blocos, fichas ou quadrados de papel grosso

Atividade Dê a cada criança seis ou sete fichas comuns, cubos de montar ou quadrados de papel grosso, que elas irão utilizar para representar as palavras em uma frase que você produzir – uma ficha para cada palavra. Demonstre o processo de raciocínio necessário para as crianças, mostrando-lhes como repetir suas frases para si próprias, palavra por palavra, com pausas claras entre cada uma delas. Também faça com que as crianças coloquem as fichas da esquerda para a direita, de forma que elas comecem a estabelecer a noção de direção da escrita.

Depois de organizar as fichas, pede-se que o grupo ou uma criança específica repita sua frase, apontando cada ficha enquanto pronuncia a palavra que ela representa. Então, todos repetem a frase enquanto apontam cada uma de suas fichas.

Inicialmente, todas as frases devem ser curtas (duas ou três palavras), mas quando as crianças estiverem confortáveis com a atividade, deve-se introduzir frases mais longas, pois as crianças devem ser levadas a observar que estas têm mais palavras.

Mais uma vez, deve-se tomar cuidado para utilizar palavras simples e curtas até que elas tenham completado o capítulo das sílabas. Depois disso, e periodicamente durante o ano, essa atividade pode ser retomada, visto que irá ajudar as crianças a reforçarem sua capacidade de distinguir sílabas de palavras.

Variações

- Uma vez que se tenha introduzido frases mais complexas e palavras polissílabas, é provável que os alunos apresentem dificuldades para decidir se os artigos (o, a,) ou as preposições (de, com, em), entre outros, podem ser considerados palavras.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA 71

- O desenvolvimento da consciência sintática depende muito de uma compreensão das palavras funcionais. No entanto, as crianças têm dificuldade no sentido de estabelecer a consciência dessas palavras tão usuais nas línguas e apoiar o desenvolvimento sintático das crianças ao mesmo tempo, encontre formas de praticar jogos como "O chefe manda", que coloquem em evidência o seu uso. Por exemplo, "O chefe manda": "Viajei a cavalo"; "Viajei com o cavalo". Observe, também, que esses jogos oferecem uma boa oportunidade de desenvolver a capacidade de reconhecimento visual, bem como o uso e o entendimento adequado dessas palavras.

OBSERVAÇÕES E ATIVIDADES EXTRAS

Palavras e frases

5D

Exercícios com palavras curtas e longas

Objetivo Aperfeiçoar a consciência das crianças acerca das palavras em si e, mais especificamente, ajudá-las a entender que as palavras são definidas por significado e que podem ser longas ou curtas, independentemente do seu significado.

Materiais necessários Giz/Quadro
Letras magnéticas ou cartões com palavras
Livros de histórias (opcional)

Atividade O ponto principal dos jogos anteriores é que as frases consistem em uma sequência de palavras. Para apresentar essa questão da forma mais evidente e fácil possível, cada um dos jogos deveria ser praticado apenas com monossílabos. Agora é hora de fazer com que as crianças abandonem qualquer noção de que todas as palavras tenham exatamente uma sílaba.

Este jogo exige que as crianças decidam qual entre duas palavras é mais longa. Ao fazerem essa avaliação, elas costumam ter problemas para separar a forma do conteúdo. Sabendo que uma *joaninha* é menor do que uma *vaca*, por exemplo, elas podem ter resistências a concordar que a palavra *joaninha* é mais longa do que a palavra *vaca*!

Sendo assim, o jogo foi elaborado levando em conta essa tendência. Cada par de palavras consta de uma palavra mais longa do que a outra. Independentemente de sua extensão, uma das palavras refere-se a um objeto familiar para a criança e que é significativamente maior do que o outro. Tal formato exige que as crianças dissociem a forma de conteúdo ao avaliarem o tamanho das palavras, dando ao professor uma maneira de detectar se elas não estiverem conseguindo fazê-lo.

Como as formas escritas das palavras são utilizadas como apoio para as avaliações das crianças, é importante que elas sejam escritas de uma

^{N. de R.T. Os monossílabos são muitos no Inglês, constituindo a maior parte do vocabulário. No Português, não é essa a proporção, por isso sugerem-se palavras curtas, simples e familiares.}

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA 71

maneira que torne óbvias as diferenças de tamanhos. Isso pode ser feito de várias formas. Uma delas é enfatizar o tamanho das palavras em letras, escrevendo-as com letras magnéticas. Outra maneira é escrever as palavras, antecipadamente, em letras grandes e uniformes, como, por exemplo, em retângulos de cartolina. Uma terceira maneira é escrever as palavras abaixo umas das outras, no quadro, alinhando suas letras iniciais, evidenciando, assim, as diferenças de tamanho entre elas.

Para jogar, pronuncie um par de palavras (por exemplo, *leão* e *mosquito*) e pergunte às crianças qual delas acham que é maior. Quando tiverem respondido, mostre-lhes as palavras escritas para que possam ver se suas avaliações estão corretas. Entre os pares úteis de palavras, estão os seguintes:

Objeto maior	Objeto menor*
ambulância	carro
ave	borboleta
avião	bicicleta
boi	formiga
casa	casinha
elefante	gato
hipopótamo	zebra
leão	mosquito
mar	passarinho
montanha	flor
sol	estrelinha
urso	caranguejo

Observação: Lembre-se de que o objetivo é que as crianças aprendam a ouvir as diferenças no tamanho das palavras. Para manter esse objetivo, a escrita não deve ser revelada até que as crianças tenham avaliado as palavras "maiores" ou "menores" por meio da escuta.

Variações

- Volte a este jogo quando as crianças tiverem aprendido a analisar as palavras em sílabas. Convide-as a bater palmas marcando as sílabas de cada palavra, como forma de verificar qual é maior e qual é menor. Então mostre as palavras escritas, como confirmação.
- Tire palavras de histórias que você tenha contado às crianças e pergunte a elas qual é a maior e qual é a menor. A seguir, leve as crianças de volta ao texto original para que vejam as palavras escritas.
- Solicite que as crianças pegam a seus pais que lhes dêem algumas palavras muito grandes para que mostrem aos colegas.
- Leia "Tikki Tikki Tembo" com as crianças.

^{*Propositadamente, devem ser inseridas algumas palavras maiores que representem objetos maiores, pois o objetivo é que a criança desvincule o nome do tamanho do objeto.}

^{*N. de R.T. "Tikki Tikki Tembo" é uma lenda chinesa que foi adaptada para o Português, ver Anexo G.}

Palavras e frases

6A

Batendo palmas para os nomes

Objetivo Apresentar às crianças a natureza das sílabas, fazendo com que batam palmas enquanto contam as sílabas de seus próprios nomes.

Atividade Quando você introduzir esta atividade pela primeira vez, demonstre-a usando vários nomes de tamanhos contrastantes. Pronuncie o primeiro nome de uma das crianças na sala de aula, sílaba por sílaba, enquanto bate palmas; por exemplo, *A-na*. Convide as crianças a dizer outros nomes e a bater palmas com você. Depois de bater palmas para cada nome, pergunte: "Quantas sílabas vocês ouviram?". Quando as crianças tiverem compreendido, peça que cada uma bata palmas e conte as sílabas do seu próprio nome. É fácil continuar batendo palmas para outras palavras e continuar contando as sílabas de cada uma delas. Se um nome tiver muitas sílabas, você talvez precise deixar que as crianças contem as sílabas enquanto estão batendo palmas.

Variações

- Peça que as crianças batam palmas e contem as sílabas de seu primeiro nome e de seu sobrenome.
- Após determinar o número de sílabas em um nome, peça-lhes que coloquem dois dedos horizontalmente, debaixo de seu queixo, para que sintam o queixo abaixar-se para cada sílaba. Para maximizar esse efeito, estimule as crianças a alongar ou espichar cada sílaba.
- Como demonstrado a seguir, esta atividade pode ser feita com um canto rítmico, como "Tome, tome, tome":

"Tome, tome, tome
Me diga qual é o seu nome?"

Aponte para uma criança, que responderá dizendo seu nome. A turma repete o nome em voz alta. Continue com uma das seguintes opções:

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA 79

- "Batam palmas!" (As crianças repetem o nome, pronunciando e batendo palmas para cada sílaba.)
- "Sussurrem!" (As crianças repetem o nome, sussurrando cada sílaba.)
- "Silêncio!" (As crianças repetem o nome, enunciando silenciosamente as sílabas apenas com os movimentos da boca.)

OBSERVAÇÕES E ATIVIDADES EXTRAS

6C

O sucessor do rei (ou da rainha)

Objetivo Destacar o ritmo das palavras por meio de movimentos repetidos.

Materiais necessários Coroa de brinquedo ou de papel

Atividade Faça uma coroa para ser usada pelo rei ou pela rainha escolhidos. No início do jogo, peça que todas as crianças fiquem de pé em círculo, ao seu redor. Agindo como rei ou rainha, dê uma ordem (ou seja, uma palavra-ação), fazendo pausas claras entre as sílabas. A seguir, as crianças devem realizar as ações no ritmo das sílabas (por exemplo, *mar-chan-do*, *mar-chan-do*). As palavras devem ser pronunciadas de forma muito ritmada, para que todos estejam no mesmo compasso. Tendo demonstrado a todos como jogar, peça às crianças que se revezem no uso da coroa e nas ordens. Para começar, recomendamos que você use as seguintes palavras:

acenando	girando	patinando
aplaudindo	inclinando	pintando
comendo	lendo	pulando
cozinhando	marchando	saudando
escrevendo	martelando	subindo
	nadando	varrendo

Variação

- Introduza uma palavra-ação (por exemplo, *pulando*) e peça que as crianças batam palmas e contem suas sílabas. Se houver três sílabas, como *mover-se a um lado*, sugira um movimento que tenha três partes (por exemplo, *depois de ter demonstrado várias palavras dessa forma, faça com que as crianças revezem-se no uso da coroa e na escolha de palavras-palavra-ação, bate palmas, determina o número de sílabas e demonstra sua idéia de ações associadas ao número de sílabas.*

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA 83

OBSERVAÇÃO: O foco deste jogo reside na consciência das crianças acerca das sílabas. Não se preocupe se o movimento sugerido pela criança não tiver qualquer relação com o significado da palavra; o importante é que capte sua estrutura silábica.

OBSERVAÇÕES E ATIVIDADES EXTRAS

SILÁBICA

6E

Papo de Ogro¹: sílabas

Objetivo Reforçar a capacidade dos alunos de sintetizar palavras a partir de suas sílabas separadas.

Atividade Convide todos a sentarem-se em círculo e envolva-os em uma história:

Era uma vez um ogro gentil e pequenino, que adorava dar presentes às pessoas. O único problema é que o ogro sempre queria que as pessoas soubessem qual era o presente antes de dá-lo. Mas o ogrozinho tinha uma maneira muito estranha de falar. Se ele fosse dizer à criança que o presente era uma bicicleta, ele dizia "bi-ci-cle-ta". Só quando a criança adivinhasse qual era o presente é que ele ficava completamente feliz.

Agora, finja ser o ogro e caminhe pela sala, dando um "presente" a cada criança, pronunciando o nome do presente sílaba por sílaba. Quando a criança adivinhar a palavra, ela deve indicar um presente para outra. É melhor limitar o jogo a apenas quatro ou cinco crianças em um determinado dia, ou ficará longo demais. Alguns exemplos de presentes para pronunciar são:

adesivo	chinelô	passarinho
banana	chocolate	patins
banheira	computador	pirulito
bicicleta	dado	piscina
bola	escova	relógio
borboleta	flauta	revista
caderno	geladeira	rinoceronte
caminhão	guitarra	sabonete
carro	hipopótamo	televisão
chiclete	melancia	violinô

Observação: Se os seus alunos não tiverem familiaridade com a imagem do ogro, substitua-o por uma pessoa, um robô ou criatura do folclore, como duende, unicórnio, bicho-papão ou elfo.

¹N. de R.T. Se as crianças não recordarem o que é um ogro, lembre-as do filme Shrek.

7A

Adivinhe quem é

Objetivo Introduzir dois conceitos-chave: 1) Como os fones soam quando ditos isoladamente e 2) que os fones são parte das palavras.

Atividade Os objetivos deste jogo estão embutidos em sua estrutura. Para jogar, as crianças devem prestar muita atenção às distinções entre os fonemas, enquanto as crianças sentadas em um círculo, diga "Adivinhe o nome de quem eu vou dizer agora". A seguir, escolha o nome de um dos alunos, em segredo, e anuncie separadamente apenas seu fonema inicial. Para nomes que começam com uma consoante plosiva, como Daniel, o fone deve ser repetido muitas vezes, de forma clara e evidente: "[d][d][d][d][d][d]". As consoantes fricativas e líquidas devem ser alongadas, além de repetidas (por exemplo, "[s-s-s-s] [s-s-s-s] [s-s-s-s] [s-s-s-s]"). Se os nomes de mais de uma criança tiverem o mesmo fonema inicial, estimule-as a adivinhar todas as possibilidades. Isso introduz a questão de que todos os fonemas aparecem em muitas palavras diferentes.

Varição Depois de as crianças terem se familiarizado com o jogo, você pode transferir a elas o controle. Depois que o nome de uma determinada criança for adivinhado, ela mesma pode dar a pista para o próximo nome: "Estou pensando no nome de alguém, que começa com [som]".

OBSERVAÇÕES E ATIVIDADES EXTRAS

7B

Palavras diferentes, mesmo fonema inicial

Objetivo Reforçar o conceito de que cada fonema aparece em muitas palavras diferentes e convidar as crianças a prestar atenção em como sentimos os fonemas quando pronunciamos os respectivos fones.

Materiais necessários Cartões com figuras para cada fonema a ser trabalhado.

Atividade Junte um conjunto de três ou quatro figuras para cada fonema que você quer que as crianças explorem. Por exemplo, você pode escolher figuras de uma foca, uma folha, uma faca e um fogão para o conjunto /f/ e de uma mola, um macaco, uma mala e uma mesa para o conjunto /m/. Por enquanto, é importante que o nome de cada figura usada comece com uma única consoante, de preferência uma consoante fricativa, nasal ou líquida. Nenhuma figura deve iniciar com encontros consonantais, como fr-, pl- ou pr-, pois isso tornaria o jogo muito difícil para várias crianças nesse momento.

Para jogar, escolha um conjunto de figuras e faça com que as crianças realizem a tarefa de identificar o nome de cada objeto apresentado. Tenha em mente que quando uma palavra for desconhecida, é muito difícil dirigir a atenção a seus fonemas. Sendo assim, quando houver qualquer dúvida sobre a familiaridade com uma dessas palavras, peça à turma e/ou a uma criança para repeti-la.

Depois que os nomes de todas as figuras em um conjunto tenham sido discutidos, você deve pedir que uma criança escolha uma delas e diga seu nome (por exemplo, foca). A seguir, que repita o nome, isolando som inicial (por exemplo, f-f-f-f-oca). Logo após, peça que todas as crianças repitam o nome da mesma forma, f-f-f-f-oca e observem e descrevam o que estão fazendo com suas bocas ao emitirem o som [f].

Peça que outra criança escolha uma outra figura do conjunto e diga seu nome. A seguir, repita o nome junto com todas as crianças, isolando o fonema inicial e chamando atenção para a sua pronúncia. Reveja as figuras escolhidas até então, perguntando: "Essas palavras começam com o mesmo som? Com que som começam? Sim, elas começam com [f]."

7G

Palavras diferentes, mesmo fonema final

Objetivo Fazer com que as crianças descubram as identidades de fonemas finais das palavras, explorando a articulação do fone.

Materiais necessários Cartões com figuras

Atividade Joga-se da mesma forma que o 7B (Palavras diferentes, mesmo fonema inicial), com a diferença de que o objetivo é identificar palavras que terminem com o mesmo fonema. Para este jogo, você terá que juntar conjuntos de três ou quatro figuras que apresentem objetos que terminem com o mesmo fonema. Por exemplo, o conjunto /a/ pode conter figuras de bola, casa, mesa, faca.

Observação: Os fones correspondentes aos fonemas finais são muito mais difíceis de ouvir ou sentir do que os iniciais. Por isso, o trabalho com os finais deve ser adiado até que as crianças estejam confortáveis com as atividades com fonemas iniciais. Entretanto, não caia na tentação de deixar estes jogos de lado, pois a consciência dos fonemas finais é uma porta de entrada importante para o nível da consciência fonêmica que dá sustentação às habilidades de decodificação e de soletração.

¹N. de R.T. Em Português são poucas as consoantes finais. Temos o /r/, como em mar; o /s/, como em lápis; o /l/ como em sol e o /m/ como em trem. O /l/ final, em muitas regiões do Brasil, é pronunciado como [u], por exemplo, [papeu]. A nasal, por outro lado, tem diferentes pronúncias: no meio das palavras é produzida conforme o ponto de articulação da consoante que segue, por exemplo: po[n]te, ta[n]go, ta[m]pa. No final das palavras, a nasal é produzida como ditongo nasalizado e não como consoante. Exemplo: [mãw], [trêy].

Recursos: bola de pano, venda para os olhos, jogo de rimas, data-show, note, slides, xerox Dicas de Referências, xerox quadro jogos de linguagem (“regras”), cópias das atividades/jogos de linguagens do livro para os grupos.

Oficina 3 – 4º encontro:

1) Slides consciência das palavras e frases, consciência silábica e introduzindo fonemas iniciais e finais:

Os slides irão explicar sobre os jogos que desenvolvem os níveis/etapas da Consciência Fonológica, conforme o livro Consciência Fonológica em crianças pequenas (ADAMS et al., 2006), Consciência das palavras e frases, Consciência silábica e Introduzindo fonemas iniciais e finais.

2) Aplicação de atividades e jogos de linguagem:

Os professores em formação, nos grupos divididos conforme as práticas pedagógicas, irão aplicar nos colegas as atividades e jogos de linguagens, que foram deixados de tarefa, na última oficina. A acadêmica estará auxiliando os grupos durante as aplicações.

As atividades irão explorar os seguintes níveis ou etapas da Consciência Fonológica, conforme o livro Consciência Fonológica em crianças pequenas (ADAMS et al., 2006):

- Consciência das palavras e frases
- Consciência silábica
- Introduzindo fonemas iniciais e finais

(Imagens anexas na Oficina 2)

3) Texto de apoio:

Os professores em formação receberão o artigo *Brincar com a linguagem: prática fundamental na Educação Infantil*, do e-book do Curso de Letras, que tem como autora a Professora Doutora Grasiela Kieling Bublitz. O texto deve ser lido para a próxima oficina/encontro.

Anexo artigo:

BRINCAR COM A LINGUAGEM: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Grasiela Kieling Bublitz²

Resumo: O presente artigo aborda a importância de se estimular, desde a Educação Infantil, a consciência fonológica, que consiste no reconhecimento pelo indivíduo de que as palavras são formadas por vários sons diferentes, manipuláveis, considerando não só a capacidade de reflexão, como também a de operação com fonemas, sílabas, rimas e aliterações. As pesquisas mostram claramente que a consciência fonológica pode ser desenvolvida por meio da instrução e, mais do que isso, que fazê-lo significa beneficiar a posterior aquisição da leitura e da escrita por parte da criança. Por isso, é importante que os profissionais da educação, especialmente aqueles que atuam no período que antecede o ensino formal, saibam que, bem antes de identificar as letras do alfabeto, a criança já possui habilidades de manipular conscientemente os sons da língua e que essas habilidades cognitivas devem ser estimuladas, pois favorecem o processo de alfabetização. Pretende-se, portanto, demonstrar a importância de estimular-se essa habilidade, bem como sugerir atividades lúdicas e desafiadoras que possibilitem um trabalho prazeroso com a linguagem em sala de aula.

Palavras-chave: linguagem, consciência fonológica, alfabetização

Um ponto de partida

Bola, boneca, carrinho, dado, jogo... Muitos são os brinquedos que fazem parte do universo infantil, tanto no ambiente familiar quanto no espaço escolar. Brincar faz (e deve fazer) parte da rotina de qualquer criança. Assim como tantos objetos concretos participam dessa vivência lúdica, a língua também pode ser uma espécie de brinquedo concreto e manipulável. Pretendo sugerir aqui algumas atividades lúdicas a serem propostas às crianças com o intuito de fazê-las brincar com a linguagem, ou seja, tornar a língua um objeto de reflexão, de manipulação consciente, por meio do qual seja possível perceber os sons que constituem a nossa comunicação oral. Para isso, é preciso abordar a consciência linguística, um termo que talvez ainda não seja tão comum entre professores que atuam na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

A consciência é parte integrante tanto da metalinguagem quanto da metacognição. Conforme a psicologia geral, ela é uma habilidade momentânea que caracteriza as percepções internas e externas inseridas em um conjunto de fenômenos. Por outro lado, a psicologia cognitiva define o termo consciência como o conhecimento que o sujeito possui de seus objetos mentais (percepções, imagens ou sentimentos). Já para a psicolinguística, o conceito de consciência é usado no sentido proposto pela psicologia

¹ Artigo produzido para compor o e-book do Curso de Letras da Univates

² Doutora em Linguística Aplicada, professora do Curso de Letras da Univates

cognitiva de explicar os processos conscientes dos indivíduos quando estão desempenhando alguma atividade.

Dessa forma, abordar a *consciência linguística* é referir-se à habilidade do indivíduo de descrever e de agir sobre os próprios conhecimentos linguísticos. Para Poersch (1998), o processo de conscientização acontece num *continuum*, que parte de um estágio de inconsciência e pode atingir o nível de consciência plena no momento em que o indivíduo torna-se capaz de manipular e descrever aquilo que é alvo de sua reflexão, monitorar aquilo que é percebido e julgar o que é aprendido ou deve ser aprendido. É possível perceber, assim, que a consciência linguística propicia o uso da linguagem para descrever a si própria e, em virtude de uma estreita relação de segmentos com a cognição, permite o surgimento da metacognição e, conseqüentemente, da metalinguagem. Conclui-se, pois, que, se o indivíduo utiliza a linguagem para descrevê-la e para explicar o processo cognitivo, estará fazendo isso de forma consciente, exigindo sua capacidade de autorreflexão, sua atenção voluntária e sua memória.

Pretendo tratar aqui, mais especificamente, da consciência fonológica, habilidade metalinguística que se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala (Morais, 1989), o que inclui também a capacidade de refletir sobre os sons e sua organização na formação das palavras, de operar com fonemas, sílabas, rimas e aliterações. Estudos recentes comprovam a existência de uma relação significativa entre consciência fonológica e aquisição da escrita. Alguns pesquisadores afirmam que quanto mais desenvolvida estiver a consciência fonológica, mais fácil será a compreensão da relação entre fonema-grafema, ou seja, essa habilidade estaria contribuindo para a aquisição da leitura.

(Bryan e Bradley, 1987; Ball e Blachman, 1991; Treinman et alii, 1994; Cardoso-Martins, 1995).

No entanto, outros pesquisadores indicam a consciência fonológica como conseqüência da aquisição da leitura e da escrita, ou seja, os resultados desses estudos consideram que, antes da alfabetização, a criança não tem uma compreensão clara de como a fala se organiza (Goswami e Bryant, 1990; Read et alii, 1986). De acordo com esses pesquisadores, a consciência fonológica pressupõe o conhecimento do princípio alfabético.

Nos últimos anos, porém, um conceito de reciprocidade entre consciência fonológica e aquisição de leitura e escrita tem ganhado força. Segundo essa concepção, tanto a consciência fonológica contribui para o sucesso da aquisição da leitura e da escrita como a aquisição de um sistema alfabético contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica (Content, 1984; Tunmer e Bowey, 1984; Perfetti, Beck, Ball e Huges, 1987).

Minha preocupação recai sobre um possível desconhecimento da importância de se estimular essa habilidade por parte dos profissionais que convivem diariamente com as crianças em fase de alfabetização, ou seja, com os alunos de Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental. Em minha tese de doutorado (Bublitz, 2010), analisei alguns pareceres elaborados por professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental que demonstravam um olhar muito superficial sobre as habilidades de linguagem. Seguem alguns fragmentos:

“Sempre que participa das rodinhas de diálogo, Lia contribui com suas ideias, expressando-se com uma linguagem clara e de bom tom.[...] Domina todas as letras do alfabeto e realiza a escrita de seu primeiro nome sem auxílio.”

“Domina as letras do alfabeto e realiza a escrita de seu primeiro nome, bem como o nome de seu pai e de sua mãe sem auxílio. Atualmente aprecia trazer seus desenhos e escritas que faz em casa.”

“Domina as letras do alfabeto e realiza a escrita de seu primeiro nome sem auxílio.”

No meu estudo, constatei que as crianças ingressantes no primeiro ano do Ensino Fundamental, sujeitos da minha pesquisa, apresentavam altos índices de consciência fonológica, mensurada por meio do CONFIAS – Consciência Fonológica – Instrumento de avaliação sequencial, criado por uma equipe de pesquisadores do Centro de Estudos em Aquisição e Aprendizagem da Linguagem (CEAAL), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Este aspecto positivo, no entanto, não foi considerado na avaliação descrita pelas professoras em momento algum, haja vista a superficialidade da análise constante nos pareceres, que se deteve apenas ao domínio ou não do sistema alfabético. Além disso, o que se percebe nos pareceres é uma avaliação comportamental do aluno e não uma análise da sua evolução ou do seu desempenho escolar. Ora, se a criança domina ou não as letras do alfabeto, qualquer familiar seu pode perceber, ou seja, esse aspecto reflete uma habilidade facilmente perceptível. O que dizer, portanto, da habilidade de rimar, de contar os *pedacinhos* de determinadas palavras, de identificar a sílaba ou o fonema inicial, de segmentar os sons, de transpô-los ou de substituí-los por outros? Percebi, na aplicação do instrumento, que os sujeitos da minha pesquisa eram hábeis nessas tarefas, mas isso não se verificava na análise das professoras, que, de certa forma, até realizavam atividades semelhantes, mas provavelmente sem saber o objetivo ou a importância desse trabalho.

Não se pode, no entanto, culpar as professoras por essa falta de conhecimento. Cabe às escolas de Curso Normal e aos cursos de Pedagogia aprofundarem-se nas publicações de pesquisas e estudos que revelam a importância desse trabalho com a linguagem nos anos que antecedem o Ensino Formal, ou seja, na Educação Infantil. Sugerem-se atividades de metalinguagem não como metodologia, mas como auxílio para a posterior aquisição da escrita.

Por meio de brincadeiras que acessem a consciência fonológica, as crianças poderão aperfeiçoar suas habilidades de manipular os sons das palavras e refletir sobre eles e sua correspondência com o registro escrito. Mas como fazer isso? Como mostrar aos envolvidos no processo de alfabetização exemplos práticos de se fazer metalinguagem? A sugestão principal consiste em propor atividades e brincadeiras orais nas quais as crianças possam identificar, comparar e manipular os sons que compõem a fala. Estimular a consciência fonológica na fase da pré-alfabetização é facilitar a aquisição da escrita, além de ser um instrumento fundamental para o trabalho de professores e terapeutas que pretendam ajudar os alunos nas habilidades de aquisição da fala, da leitura e da escrita.

Apresento, a partir de agora, uma sequência de atividades que podem ser aplicadas em alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando

uma determinada gradação, ou seja, atividades que evoluam de noções mais fáceis para noções mais complexas de metalinguagem.

Um caminho a seguir

É possível desenvolver a consciência fonológica por meio de diversos exercícios e brincadeiras desafiadoras. Mas, para que se comece um trabalho nesse sentido, o ouvido da criança deve estar preparado, isto é, é preciso aguçar a audição e torná-la seletiva. Com o ouvido apurado, capaz de diferenciar os ruídos e os diferentes sons que nos cercam, o trabalho posterior de manipulação consciente dos sons da fala (sílabas e fonemas) estará garantido.

- 1º passo: Jogos de escuta

Qual é o objetivo de se proporem jogos que envolvem a escuta? A resposta é introduzir as crianças na arte de ouvir ativa, atenta e analiticamente. Sugere-se, para isso, atividades como:

a) Identifique a palavra X em meio ao sussurro: As crianças ficam em círculo e uma delas é levada ao centro. Com os olhos vendados, ela tentará identificar determinada palavra que será sussurrada por um colega em meio aos sussurros dos demais.

Ex.: Encontre a pessoa que está dizendo a palavra BATATA, enquanto os colegas sussurram seus próprios nomes.

b) Escute os sons da natureza: De olhos fechados, as crianças tentam listar os ruídos que as cercam.

c) Sequência de sons: A professora decide com a turma uma sequência de sons: um aluno bate palmas duas vezes, outro assobia, outro gargalha e outro soluça. Um aluno, de olhos vendados tenta adivinhar a sequência de sons, que pode aumentar gradativamente a dificuldade.

- 2º passo: Brincadeiras com rimas

Explorar as rimas é uma atividade lúdica e desafiadora...Quem já não se deteve pensando em combinações do tipo “sabão rima com melão”, “café rima com chulé”...E o que dizer das parlendas, cantigas e trava-línguas que acompanham a rotina infantil? Os jogos com rimas são também fundamentais no período de alfabetização, uma vez que direcionam a atenção das crianças às semelhanças e diferenças entre os sons das palavras. Essas atividades são uma forma útil de desenvolver a percepção de que a língua não tem apenas significado e mensagem, mas também uma forma física. Seguem algumas sugestões.

a) Vamos rimar?

Vi um borboleta fazendo

Vi duas galinhas calçando

Lavei o caminhão com

Usei a sombrinha na

Tomei café com gosto de

Conheci a Mariana, filha da

Vi o Marcel, primo do

b) Vamos trocar?

Você troca um *galo doente* por um *pato obediente*?

Você troca um *canguru de cartola* por um *urubu na gaiola*?

Você troca um *coelho de avental* por um *creme dental*?

Você troca uma *onça pintada* por um *copo de limonada*?

Agora é a sua vez...

Você troca um *cachorro desdentado* por um

Você troca um *ratinho de camisola* por um

Você troca uma *aranha venenosa* por um.....?

Você troca uma *galinha molhada* por um.....?

- 3º passo: Jogos de consciência silábica

A fim de que a criança entenda o que as sílabas representam e percebam a sua estrutura, o ideal é nomeá-las por *pedacinhos*, enquanto o fonema pode ser denominado por *sonzinho* para que se estabeleça uma diferença entre os termos e para que a ordem das atividades propostas seja compreendida. Seguem algumas sugestões de atividades com sílabas.

- Por quantos *pedacinhos* o seu nome é formado? Bata palmas ao pronunciar cada um.
- Diga o seu nome sem o primeiro *pedacinho*.
- Agora, pronuncie seu nome sem o último *pedacinho*.
- Vamos contar os *pedacinhos* dos nomes dos colegas e organizar grupos conforme o número.

e) Vamos dizer palavras que comecem com os *pedacinhos* JA- MO- LA-TI...

f) Se eu tirar o *pedacinho* do meio das palavras abaixo, como elas ficariam?

BATATA - JANELA - CORUJA - GAVETA - PATETA - AMIGO

g) Que palavra é maior? Vamos bater palmas e contar.

Carro ou passarinho?

Mosquito ou leão?

Ratinho ou cão?

Ambulância ou jacaré?

Cobra ou elefante?

Castelo ou martelo?

- 4º passo: Jogos de consciência fonêmica

Para que as crianças compreendam como funciona o princípio alfabético, elas também precisam compreender que as palavras são compostas por sequências de fonemas. Como os fonemas são as menores unidades da língua e não têm significado, não é natural que se pense sobre eles durante a fala ou durante a escuta. Ainda, diferentemente das sílabas, os fonemas não podem ser facilmente diferenciados na fala pelo fato de sua pronúncia variar de pessoa para pessoa. Por isso, é importante que a criança perceba como sua boca e a posição da sua língua mudam em cada som que ela pronuncia. É possível convidá-la a olhar para o espelho ao produzir determinado som e observar o movimento de seus lábios e a abertura de sua boca. Algumas brincadeiras que podem explorar a identificação e a produção desses *sonzinhos* estão a seguir.

a) Estou pensando em um animal que tem pelo, voa e começa com [m-m-m-m]

b) Diga o seu nome sem o primeiro *sonzinho*.

c) Agora, diga seu nome sem o último *sonzinho*.

d) Observe os nomes dos colegas que iniciam com o mesmo *sonzinho*.

e) Quais são os *sonzinhos* que formam as palavras UVA – ASA – MAR – CÉU – MAIS – OSSO – ELE – ELA – PAI ?

f) Se eu tirar o primeiro *sonzinho* das palavras que seguem, como elas ficariam?
CLAREIRA – PRENDA – FRANGO – GLOBO – PRATA – TREINAR

É preciso salientar que essas atividades devem fazer parte da rotina escolar de forma sistematizada e não aleatória, obedecendo a essa gradação sugerida, ou seja, primeiro propostas mais fáceis que aos poucos sejam acrescidas de algumas complexidades. Esse estímulo à metalinguagem de forma lúdica e desafiadora certamente influenciará de forma positiva, natural e espontânea a posterior aquisição da leitura e da escrita.

Um ponto de chegada

Estudos sobre aquisição da linguagem indicam que a criança, em seus primeiros meses de vida, atenta primeiro para a melodia das frases. Aos seis meses já é sensível às vogais e, logo depois, às consoantes. Pode-se afirmar, portanto, que ela assimila regras fonológicas muito cedo e, por volta dos dois anos, já percebe que algumas sequências de fonemas são usadas com mais frequência. A ordem das palavras, antes dos três anos, já é compreendida.

Essa evolução da linguagem deve fazer parte do conhecimento de quem convive com a criança, sejam pais ou educadores, para que possam acompanhar e interferir de forma benéfica em caso de alguma dificuldade no desenvolvimento da fala. É essencial que o professor alfabetizador saiba que bem antes de identificar as letras do alfabeto, a criança já possui habilidades de manipular conscientemente os sons da língua, o que pode ser registrado, acompanhado e estimulado.

As avaliações do nível de consciência fonológica de crianças em idade pré-escolar predizem em muito seu futuro sucesso na aprendizagem da leitura. Será que as escolas e os alfabetizadores sabem disso? Pela análise que realizei em meu estudo, percebi que os professores até realizam algumas atividades empíricas de consciência fonológica, mas não pude observar os objetivos em relação a este trabalho nos planos de ensino e muito menos os resultados obtidos nos registros de acompanhamento ou nos pareceres descritivos. Aqueles que trabalham com a alfabetização precisam saber que a consciência fonológica pode (e deve) ser desenvolvida por meio da instrução e, mais do que isso, que fazê-lo significa abrir caminhos naturais para a posterior aquisição da leitura e da escrita.

Referências

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BALL, E. W.; BLACHMAN, B. A. **Does phoneme awareness training in kindergarten make a difference in early word recognition and developmental spelling?** Reading Research Quarterly, 1991.

BRYANT, P.; BRADLEY, L. **Problemas de leitura na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia. **A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura**. Cadernos de pesquisa, n. 76, 1991

CONTENT, A. **L'analyse phonétique explicite de la parole et l'acquisition de la lecture.** L'année psychologique, n.84, 1984

GOSWANI, U.; BRYANT, P. **Phonological Skills and Learning to Read.** Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990.

LAMPRECHT, Regina Ritter; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZONO, Carolina Lisboa; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Leticia Pacheco. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

MORAIS, J. **Phonological awareness: a bridge between language and literacy.** In: Sawyer, D.; Fox, B. *Phonological awareness in reading: the evolution of current perspective.* Berlim: Springer, p. 31-51, 1989.

PERFETTI, C.; BECK, I; BALL, L; HUGHES, C. **Phonemic knowledge and learning to read are reciprocal: a longitudinal study of first grade children.** Merrill-Palmer Quarterly, n.33, 1987.

POERSCH, José M. et al. **Contribuições do paradigma conexionista na obtenção do conhecimento linguístico.** In: LAMPRECHT, Regina R., *Anais do IV Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

TREIMAN, R.; WEATHERSON, S.; BERCH, P. **The role of letter names in children's learning of phoneme-grapheme relations.** Applied Psycholinguistics, n.15, 1994

TUNMER, W., BOWEY, J. **Metalinguistic Awareness in children.** Berlim: Springer-Verlag, 1984 .

Referência:

BUBLITZ, Grasiela K. Brincar com a linguagem: prática fundamental na educação infantil. In:_____; FORNECK, Kári L.; SPOHR, Marlene I.B. (Orgs.). **Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos.** Lajeado: Univates, 2014. P.33-39. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/89/pdf_89.pdf>. Acesso em: 15 jun.2016.

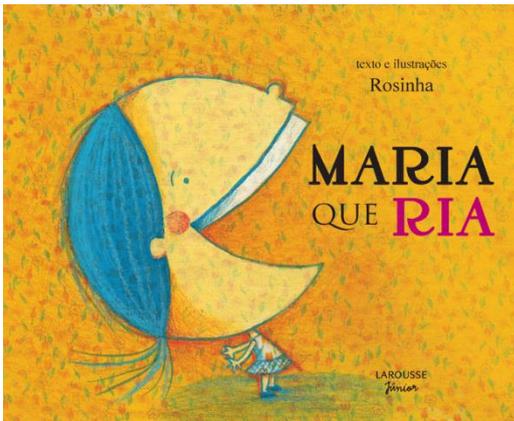
Recursos: material organizado pelos professores em formação para aplicação dos jogos, data-show, notebook, slides, xerox do texto de apoio (artigo).

Oficina 4 – 5º encontro:

1) Roda de conversa:

Sentados em círculo, em cadeiras ou almofadas, o grupo fará uma breve discussão sobre a leitura do artigo, que ficou como tarefa para a próxima oficina.

2) Contação de uma história rimada:



A acadêmica irá contar uma história rimada com o livro MARIA QUE RIA, Rosinha. São Paulo: Araguaia, 2013. (Livro do Ministério da Educação – PNBE 2014).

3) Slides atividades simples que exploram a linguagem:

Através de slides, a acadêmica irá apresentar algumas atividades mais simples, e que podem fazer parte da rotina nas turmas da Educação Infantil, desde os primeiros níveis (a partir de 6 meses ou 1 ano). Serão apresentados vídeos e fotos de atividades, que podem explorar e desenvolver a linguagem, em uma turma da Educação Infantil, do Município de Lajeado.

4) Slides que apresentam as etapas/níveis finais do programa:

Os slides irão citar e explicar, brevemente, os jogos que desenvolvem os níveis/etapas da Consciência Fonológica, conforme o livro Consciência Fonológica em crianças pequenas (ADAMS et al., 2006), Consciência Fonêmica e Introduzindo as letras e a escrita. *Estes jogos não serão explorados, pois são jogos e atividades para quando a criança já avançou nas etapas iniciais. Como o planejamento e a prática envolverão dinâmicas mais simples e iniciais, serão desenvolvidas e exploradas somente as etapas ou níveis iniciais do programa.*

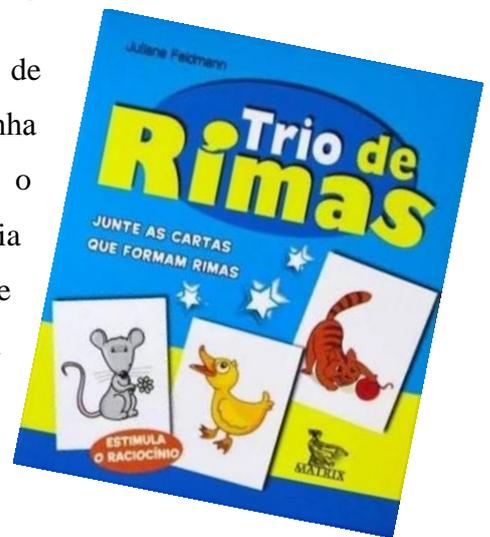
5) Slides Consciência Fonológica em turmas multisseriadas (Educação Infantil e 1º do Ensino Fundamental):

Nestes slides serão apresentados e discutidos os resultados alcançados em uma turma que foi estimulada e alfabetizada a partir da Consciência Fonológica. A pesquisa apresentada baseou-se na proposta do livro Consciência Fonológica em crianças pequenas. Dessa forma, será apresentada a pesquisa da Professora Pauline Osterkamp, seu relato e experiência.

6) Vamos brincar?

Para finalizar a acadêmica irá explorar mais jogos e brincadeiras que desenvolvem os níveis/etapas iniciais do programa de Adams et al. (2006). Para que os alunos em formação tenham mais ideias de jogos para desenvolverem em seus planejamentos.

➤ Trio de rimas – jogo adaptado do livro Trio de Rimas, “(...) esse livro em forma de caixinha desenvolve o raciocínio enquanto estimula o conhecimento das rimas e aprimora a consciência fonológica. Basta colocar as cartas sobre a mesa e pedir para a criança formar trios de imagens com a mesma rima. Todo mundo vai rimar e amar. Ops, rimou!” (<http://www.saraiva.com.br/trio-de-rimas-junte-as-cartas-que-formam-rimas-7209144.html>).



- Escutar 1º, olhar depois (p. 84)
- Adivinhe qual é a palavra (p.120)
- Encontrando coisas: fonemas finais (p.99)
- Música: “A cara redonda” – vídeo Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=kPN41fnkAuo>.

Formação: círculo, sentados.

Desenvolvimento: A acadêmica cantará a música fazendo os gestos. Os alunos em formação acompanham os gestos e cantam.

*“A cara redonda que hoje eu fiz,
tem olhos, tem boca,
e um pequeno nariz.
Tem duas orelhas que são bem iguais,
cabelos fofinhos,
pra frente e pra trás”.*

Situação: Autorretrato no espelho.

Material: tinta têmpera, folha A4 ou A3.

Os participantes desta brincadeira terão um espelho e deverão observar seu rosto, então com o dedo mergulhado na tinta têmpera, fará o desenho no espelho, assim quando estiver pronto, será colocada a folha sobre o mesmo, saindo o carimbo do seu desenho.

Recursos: livro *Maria que Ria*, slides, data-show, caixa de som, notebook, jogos, tinta têmpera, espelho, folha A3 ou A4.

6º encontro – planejamento

1) Planejamento de Intervenções Didáticas com jogos e brincadeiras de Consciência Fonológica

Os professores em formação, nos grupos de planejamento, irão planejar e organizar uma Intervenção Didática, isto é, algumas brincadeiras ou jogos que exploram e visam desenvolver a Consciência Fonológica e a linguagem nas crianças.

Para isso terão acesso a internet, livros de literatura infantil (trazidos pela acadêmica e retirados na biblioteca da escola), e aos livros Consciência Fonológica em crianças pequenas (ADAMS et al., 2006) disponibilizados para consulta ou para xerox de alguns jogos.

Os grupos de planejamento e aplicação, e as suas respectivas turmas, serão os seguintes:

TURMA (ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL)	ALUNOS – TURMA (ESCOLA PESQUISADA)
Maternal A2	Jan e Juliana
Maternal B	Vergílio
Jardim A1	Liana e Luana
Jardim A2	Rafaela S e Rafaela V.
Jardim B2	Bruna H e Karen
Maternal A3	Bruna E. e Iasmin
Berçário B1	Bruna Henz e Ana Júlia
Jardim B	Taís e Bruna O.
Berçário B3	Tainá e Eduarda

Recursos: livros Consciência Fonológica em crianças pequenas (biblioteca Univates), internet, notebook, livros de literatura infantil, biblioteca da escola.

7º encontro – Aplicação

Os grupos irão aplicar os jogos e brincadeiras, em algumas turmas, da Escola de Educação Infantil.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento

ANEXO B – Termo de Autorização do Uso de Imagens (Escola de Educação Infantil)

ANEXO C – Planejamento das Intervenções Didáticas

ANEXO D – Fotos das oficinas e aplicações

ANEXO A - Termo de Consentimento

UNIVATES

CURSO DE LETRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Consciência Fonológica na formação de professores

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa acima indicada. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos desenvolvendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós.

Pesquisadora: Joseane Diehl

Telefone: (51) 9806-1727 ou (51) 9440-4605

E-mail: joseane_diehl14@hotmail.com

Professora Orientadora: Kári Lúcia Forneck

Telefone: (51) 3714 7000 ramal 5553

E-mail: kari@univates.br

O participante da pesquisa fica ciente que:

- I) A presente pesquisa, parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, do Centro Universitário UNIVATES, tem como objetivo verificar a importância do desenvolvimento da Consciência Fonológica na Educação Infantil, a partir da formação dos professores acerca dessa temática. Assim, a metodologia será desenvolvida em etapas que ocorrerão da seguinte forma: entrevistas - inicial e final - e encontros, com oficinas, planejamentos e aplicação de uma intervenção didática.
- II) Sua participação não é obrigatória, ou seja, o participante não é obrigado a responder às perguntas contidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa;
- III) Tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização e sem prejuízo à sua saúde ou bem-estar físico;
- IV) Não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;

V) Contribuirá para acrescentar à literatura dados referentes ao tema – Consciência Fonológica – contribuindo para a sua própria formação como professor. O participante também contribuirá para com a comunidade científica, pois essa pesquisa poderá influenciar novas pesquisas e estudos pelos profissionais da educação.

VIII) Os dados obtidos durante a pesquisa serão mantidos em sigilo pelos pesquisadores, assegurando ao participante ou voluntário a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

IX) Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, mantendo sigilo dos dados pessoais;

X) Está autorizando o uso das imagens coletadas pela pesquisadora, desde que esse uso tenha fins científicos e pedagógicos;

XI) Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes da pesquisa e da pesquisadora. Também constarão em todas as páginas do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido as rubricas da pesquisadora e do participante da pesquisa;

XII) Caso desejar, poderá pessoalmente, ou por meio de telefone, entrar em contato com a pesquisadora responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. A investigadora do estudo respondeu e responderá, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do(a) participante: _____

ASSINATURA: _____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL _____

CPF: _____

DATA: ____ / ____ / ____.

Parte Pesquisadora:

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL:

Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa.

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Lajeado, _____ de _____ de _____.

ANEXO B – Termo de Autorização do Uso de Imagens (Escola de Educação Infantil)

Eu, Joseane Diehl, acadêmica do Curso de Letras, do Centro Universitário UNIVATES estou desenvolvendo uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A pesquisa envolve os alunos em formação do Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã (IEEEM) – planejamento e aplicações (práticas) de jogos e brincadeiras que explorem e desenvolvam a Consciência Fonológica - em algumas turmas da EMEI Casa da Criança. Sendo que, estes alunos já estão realizando observações e práticas pedagógicas na Escola, com a orientação da Professora Neila Görgen.

Portanto, para o enriquecimento da minha pesquisa e como forma de registro dessas atividades, eu solicito a autorização do Uso de Imagem das crianças que irão participar dessas atividades. Ressalto que as situações práticas são importantes para os alunos em formação - futuros professores, como também, para o seu(sua) filho(a) que estará estimulando, aprimorando e desenvolvendo a sua linguagem.

Agradecida,
Joseane Diehl

(51) 9440 – 4605
e-mail: joseane_diehl14@hotmail.com

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____ (nome do responsável), _____ (nacionalidade), _____ (profissão), portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____.

AUTORIZO o uso da imagem (fotos e vídeos) do (a) menor _____, para ser utilizada pela Acadêmica do Centro Universitário Univates em seu Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras), na apresentação de oficinas (público – professores e alunos), trabalhos científicos, como instrumento de novos estudos e pesquisas, inclusive em apresentações realizadas pela Acadêmica.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem (fotos e vídeos) acima mencionada em todo o território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(Assinatura do responsável)

ANEXO C - Planejamento das Intervenções Didáticas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome dos(as) alunos(as): Eduarda Fleck de Castro e Tainá Eduarda Lermen.

E-mail dos(as) alunos(as): dudaflecl2000@gmail.com

tainalermen@gmail.com

Nome professor(a) de práticas: Neila Görgen.

Escola dos alunos: Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã.

Diretor(a) da escola dos(as) alunos(as): Angela Zimmermann.

Vice-diretor(a) da escola dos(as) alunos(as): Geiza L. Marques.

Telefone da escola dos(as) alunos(as): (51)3712 1588.

E-mail da escola dos(as) alunos(as): : ieeem@msbnet.com.br

Endereço da escola dos(as) alunos(as): Rua Júlio de Castilhos, 1456, Bairro Cristo Rei, Estrela – RS

Escola de aplicação: Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança Estrelense.

Diretora da escola de aplicação: Carla Renner.

Turma de aplicação: Berçário B 3.

Professora titular da turma de aplicação: Juliana.

E-mail da escola de aplicação: Rua Júlio de Castilhos, 1486, Bairro Cristo Rei, Estrela – RS

Telefone da escola de aplicação: (51) 3981-1063.

Endereço da escola de aplicação: casacrianca@estrela.rs.gov.br

ROTINA

- 6h30min até 8h - momento de chegada, brinquedos ou filme;
- 8h até 8h30min - café da manhã;
- 8h30 min até 9h - troca de fraldas;
- 9h até 9h30min – espaço pedagógico;

- 9h30min até 10h - aula de música;
- 10h até 10h30min – almoço;
- 11h até 11h30min - troca de fraldas;
- 11h30min – descanso.

PLANO DE AULA – NÚMERO 05

OBJETIVOS

- Reconhecer as partes do corpo humano a partir da música “Minha Boneca de Lata” – Eliana para que saibam identificar as mesmas em seu próprio corpo;
- Exercitar a linguagem utilizando os fonemas através da gravura de animais trabalhando os sons e a pronúncia dos nomes dos mesmos;
- Ampliar a motricidade ampla através da música “Minha Boneca de Lata” – Eliana para que se trabalhe a movimentação corporal;
- Desenvolver as habilidades de memória e atenção para pensar sobre as seqüências de movimento da música “Minha Boneca de Lata” - Eliana.

ATIVIDADE 01

As professoras colocarão um clipe para os alunos na hora da chegada, o mesmo traz como enfoque o corpo humano. Conforme chegarão, os alunos sentarão no tapete que se encontra na sala para assisti-lo.

Materiais: CD, aparelho de DVD e TV.

Letra da música “Minha Boneca de Lata” - Eliana:

Minha boneca de lata bateu com a cabeça no chão levou mais de uma hora pra fazer a arrumação desamassa aqui pra ficar boa Minha boneca de lata bateu com o nariz no chão levou mais de duas horas pra fazer a arrumação desamassa aqui pra ficar boa... Minha boneca de lata bateu com o ombro no chão levou mais de 3 horas pra fazer a arrumação desamassa aqui pra ficar boa Minha boneca de lata bateu com o cotovelo no chão levou mais de 4 horas pra fazer a arrumação desamassa aqui desamassa aqui pra ficar boa... Minha boneca de lata bateu com a mão no chão levou mais de 5 horas pra fazer a arrumação desamassa aqui desamassa aqui pra ficar boa... Minha boneca de lata bateu com a barriga no chão levou mais de 6 horas pra fazer a arrumação desamassa aqui desamassa aqui pra ficar boa... Minha boneca de lata bateu com as costas no chão levou mais de 7 horas pra fazer a arrumação desamassa aqui desamassa aqui pra ficar boa... Minha boneca de lata bateu com o joelho no chão levou mais de 8 horas pra fazer a arrumação desamassa aqui desamassa aqui pra ficar boa... Minha boneca de lata bateu com o pé no chão levou mais de 9 horas pra fazer a arrumação desamassa

aqui desamassa aqui pra ficar boa... Minha boneca de lata bateu com o bumbum no chão levou mais de 10 horas pra fazer a arrumação desamassa aqui desamassa aqui pra ficar boa...

ATIVIDADE 02

Os alunos serão dispostos no tapete na forma de círculo para reproduzirem os movimentos da música Minha Boneca de Lata com o auxílio das professoras, estas também irão levar uma boneca de lata confeccionada pelas educadoras com o objetivo de tornar a atividade mais atraente para os alunos.

Materiais: Música Minha boneca de Lata, Rádio, Boneca de lata (latas, tampinhas, cordas, botões, cola, tesoura).

ATIVIDADE 03

As professoras irão dispor para os alunos, no tapete, gravuras confeccionadas pelas mesmas, que serão de animais. Num primeiro momento, os alunos poderão explorá-las e manuseá-las.

Materiais: folhas de ofício com imagens impressas, tesoura, cola, fita larga, papelão.

ATIVIDADE 04

Em uma roda, as professoras indagarão os alunos solicitando que os mesmos imitem o som do animal que aparece no desenho que a criança possui em mãos.

Materiais: folhas de ofício com imagens impressas, tesoura, cola, fita larga, papelão.

PLANO DE AULA N°4

NOMES: Ana Júlia Hollmann e Bruna Gabriele Henz

ESCOLA: Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã

TURMA DE APLICAÇÃO: Berçário B1

ESCOLA DE APLICAÇÃO: Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança Estrelense

PROFESSORA TITULAR: Patrícia

ROTINA

6h – 8h: Recepção

8h – 8h20min: Café

8h20min – 8h30min: Troca e Rodinha

8h30min – 10h: Rodinha – Atividade Dirigida – Exploração - Brincadeira

10h: Troca

10h30min: Almoço

11h: Descanso

OBJETIVOS:

- Reconhecer os animais e seus respectivos sons, a partir da música “Seu Lobato Tinha Um Sítio”, desenvolvendo a capacidade de assimilação (animal-imagem- som).
- Introduzir a musicalização, através da utilização dos chocalhos, para que possam perceber o som reproduzido ao chacoalhar-los.
- Explorar as diferentes texturas contidas nos balões, aprimorando o tato e as sensações.
- Introduzir a consciência fonológica, a partir de sons de animais, reconhecendo e percebendo os respectivos sons.
- Participar da atividade que envolve o Circuito, a fim de explorar os materiais disponíveis, interagir com os colegas e aperfeiçoar noções de espaço.

Atividade 1: História musical.

A atividade consistirá em cantar a música “Seu Lobato Tinha Um Sítio”, como se fosse uma história, mostrando imagens dos animais que aparecem, ou seja, a música que vai contar a história. Após isso, distribuiremos para as crianças, chocalhos diversos feitos com garrafa PET contendo pedras, arroz, feijão, milho, etc, para que elas explorem enquanto a música irá tocar novamente.

Para a realização desta atividade as crianças serão organizadas no tapete da sala de aula.

MATERIAIS: pendrive com a música, imagens dos animais e chocalhos de garrafa PET.

LETRA DA MÚSICA:

Seu lobato tinha um sítio, ia, ia ô!

E nesse sítio tinha um pato, ia, ia, ô!

Era quá, quá, quá pra cá! Era quá, quá, quá pra lá!

Era quá, quá, quá pra todo lado, ia, ia ô!

Seu lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!

E nesse sítio tinha uma vaca, ia, ia ô!

Era mu, mu, mu pra cá! Era mu, mu, mu pra lá!

Era mu, mu, mu pra todo lado, ia, ia ô!

Seu lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!

E nesse sítio tinha um porco, ia, ia, ô!

Era óinc, óinc, óinc pra cá! Era óinc, óinc, óinc pra lá!

Era óinc, óinc, óinc pra todo lado, ia, ia ô!

Seu lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!

E nesse sítio tinha uma ovelha, ia, ia, ô!

Era mé, mé, mé pra cá! Era mé, mé, mé pra lá!

Era mé, mé, mé pra todo lado, ia, ia, ô!

Seu lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!

E nesse sítio tinha uma galinha, ia, ia, ô!

Era có, có, có pra cá! Era có, có, có pra lá!
Era có, có, có pra todo lado, ia, ia, ô!
Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!
E nesse sítio tinha um gato, ia, ia, ô!
Era miau, miau, miau pra cá! Era miau, miau, miau pra lá!
Era miau, miau, miau pra todo lado, ia, ia, ô!
Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!
E nesse sítio tinha um cachorro, ia, ia, ô!
Era au, au, au pra cá! Era au, au, au pra lá!
Era au, au, au pra todo lado, ia, ia, ô!

Atividade 2: Explorando sensações com balões.

Distribuiremos para cada criança, um balão preenchido com substâncias, como: farinha, erva, açúcar, café, arroz, cereal matinal, areia e macarrão. Deixaremos que elas explorem livremente, sentindo as diferentes texturas.

Durante esta atividade, também colocaremos sons de animais para as crianças ouvirem e as questionaremos: "Que bicho é esse? ". Além disso, iremos observar a reação das crianças, quanto de onde vem o som, o animal que corresponde.

Atividade 3: Circuito.

Organizaremos um circuito utilizando bolas e bambolês que serão distribuídos pela sala, deixando cada criança livre para brincar e explorar. As crianças poderão, por exemplo, passar pelos bambolês, chutar/jogar a bola.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nomes: Rafaela Sirtolli e Rafaela Vargas
Escola: Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã
Endereço da Escola: Rua Júlio de Castilhos, 1456 – Estrela – RS
Diretora: Ângela Zimmermann
Vice Diretora: Geiza Maria de Lourdes Marques
Telefone: 51 37121588
Escola de Aplicação: Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança Estrelense
Turma de aplicação: Jardim A2
Professora titular: Deni
Endereço da Escola: Rua Júlio de Castilhos, 1486 – Estrela – RS
Telefone: 51 30811063

Plano de aula Jardim A2

Rotina da turma

- 6 h 30 min - Recepção/ café da manhã/ fruta
- 8 h 30 min - atividades
- 10 h 20 min – pátio
- 11 h - volta a calma
- 11 h 30 min – almoço

Objetivos:

- Proporcionar um momento de reflexão e aprendizagem, através da história que será contada, afim de que as crianças possam perceber as rimas que nela contem;
- Concentrar a atenção das crianças nas rimas que serão ditas na história, fazendo com que elas criem uma relação da história com os jogos dinâmicos.

Desenvolvimento

Atividade 1: HORA DO CONTO

Com as crianças sentadas no tapete em forma de U, iremos contar a história “Homero” de Léia Cassol e Vitor Siegle. A contação será realizada com o auxílio de um avental onde iremos colar as imagens que contém na história.

- *Resumo da história:* É a história de um cãozinho. Ele é muito aventureiro! Seu nome é Homero. Certo dia Homero sonhou que era um cão valente em busca do seu amor, em um lugar bem longe daqui. Homero mergulhou no mar azul, subiu lá no alto do morro, foi até o vale das borboletas, no jardim da Baratinha, procurava, procurava.. e nada do seu amor.
- *Material:* Livro

Atividade 2:

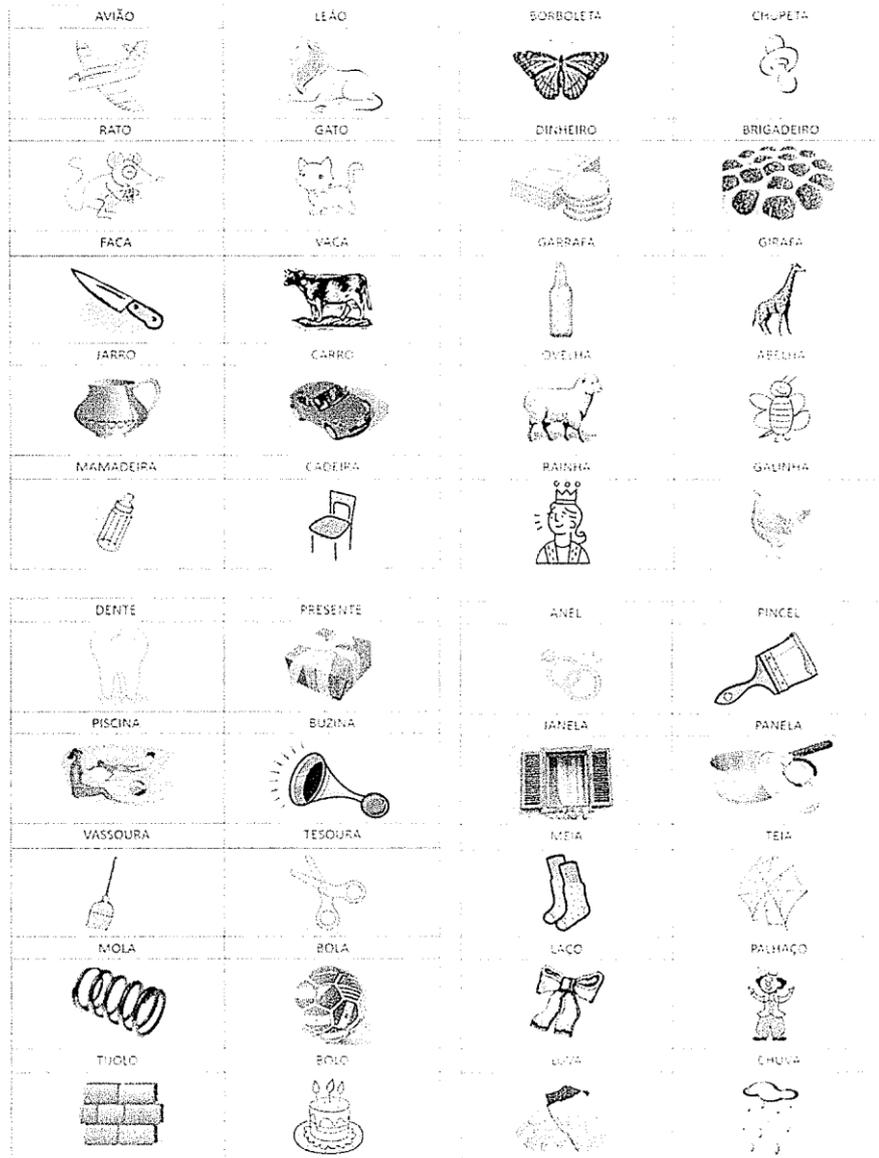
Em uma caixa surpresa, iremos colocar diversas imagens com rimas, como por exemplo: mão – mamão, cão – balão, morro – cachorro, baratinha – caixinha. Iremos formar uma roda com as crianças e em seguida pedir para que cada uma delas retire de dentro da caixa uma imagem, assim dizendo o nome da imagem que contém no papel, socializando com os colegas.

- *Material:* Caixa surpresa, fichas com imagens

Atividade 3:

Iremos dividir a turma em três grupos, distribuindo para cada grupo um jogo da memória contendo as mesmas imagens.

ANEXOS



Plano de Aula Maternal B2

ROTINA

- 8h 05min - café da manhã;
- 8h 25min – aula de música;
- 9h – brincar livre no pátio externo;
- 10h até 11h – momento pedagógico;
- 11h 10min – brincadeira livre;
- 11h 10min até 11h 30min – almoço;
- 11h 30min – descanso.

Objetivos

- Citar palavras de memória com base no fonema inicial e desenvolver as habilidades de raciocínio e de solução de problemas das crianças;
- Reconhecer brinquedos e brincadeiras, através da confecção e exploração das mesmas, visando a aprendizagem de uma nova cultura;
- Estimular a motricidade ampla das crianças através da brincadeira pula elástico;
- Proporcionar um momento de volta a calma formando uma roda africana com os pés e as pernas.

Atividade 1: Descubra que brinquedo é este...

Dentro de uma cesta, haverá pequenas cartinhas com imagens de brinquedos. As crianças deverão tirar uma de cada vez e tentar adivinhar qual é o brinquedo que está representado na mesma, o professor irá auxiliar dando pista de qual é o fonema inicial do nome (brinquedo) e em seguida dará pistas mais significativas até que as mesmas descubram qual é o brinquedo.

Recursos: cesta de palha e imagens coloridas de brinquedos

Atividade 2: Confeccionando e brincando com minha peteca

Cada criança irá receber dois pedaços quadrados de TNT com aproximadamente 15cm cada e junto um pacotinho de bolinha de sagu. As mesmas deverão cobrir o pacotinho de sagu com os pedaços de TNT para que fiquem bem resistentes, em seguida deverão amarrar o TNT com tiras do mesmo material. Após terem feito isso poderão brincar com a peteca confeccionada por eles mesmos. A brincadeira irá ser conduzida pelo professor que explicará como se deve jogar.

Recursos: Tiras de TNT e bolinhas de sagu

**Atividade 3:** Andando com pés diferentes

Utilizando pernas de pau e pés de lata para atividade, o professor irá desafiar os alunos ajudando os mesmos a andarem sobre pernas de pau e pés de lata que serão confeccionados pelo professor. As crianças poderão andar, apostar corrida ou até mesmo estimular seu equilíbrio.

Recursos: Pernas de pau e pés de lata.

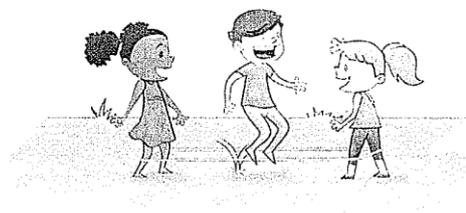
Atividade 4: Pulando Elástico

A brincadeira será desenvolvida utilizando uma meia calça de nylon amarrada nos pés, formando assim uma enorme elástico. Serão escolhidas duas crianças que servirão de apoio para o elástico e uma para realizar a atividade e assim sucessivamente. Em seguida serão apresentadas diversas fases e níveis de altura, onde o aluno que estiver no centro irá tentar pular no elástico conforme o professor mandar. Exemplos;

Níveis de altura:

1º nível: elástico apoiado no tornozelo;

2º nível: elástico apoiado na panturrilha;



Fases:

1ª Fase: Simples: com os pés afastados na largura dos ombros.

2ª Fase: Justa: com os pés unidos.

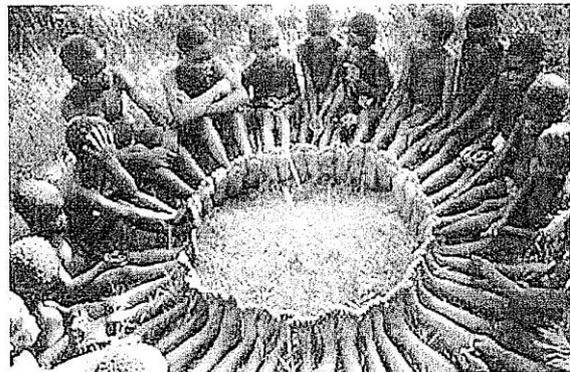
3ª Fase: Pulo dentro e pulo fora.

Recursos: Meia calça de nylon

Atividade 4: Roda africana

No continente africano é de costume as crianças montarem uma roda sentadas e com os pés juntos. Esta roda simboliza a união e a amizade, com isso os alunos serão convidados a formar esta roda sendo auxiliados pelo professor.

Após a roda ter sido formada será desenvolvido um momento de volta clama onde as crianças poderão exercitar sua respiração.



PLANO DE AULA 05

ROTINA DA TURMA

6h 30min: Recepção

7h 50min: Café

8h 10min: Brincar Livre

9h: Experiência Proposta

9h 45min: Pátio

11h: Organizam e voltam à calma

OBJETIVOS

- Desenvolver atitudes de valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, à sua cultura e à sua história;
- Conhecer a diversidade cultural da criança negra para perceber a importância dessa cultura na nossa sociedade;
- Exercitar a capacidade de superar distrações, diferenças de pronúncia, enquanto escutam a fala do colega;
- Reforçar a capacidade de analisar as palavras em sílabas, pedindo que batam palmas contando a quantidade de pedacinhos da palavra.

DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADE 1: Contaremos a história “O Cabelo de Lelê” de Valéria Belém, com uma boneca de pano que confeccionaremos. Em seguida chamaremos a atenção dos alunos para as rimas existentes na história (palavras que combinam).

Resumo da história: Lelê é uma menina que não entende seu cabelo e não sabe o motivo de ele ser tão enroladinho. Por isso, resolve procurar em livros algo que mostre o motivo de seu cabelo ser diferente e encontra um lugar onde todas as pessoas têm cabelos como o dela.

Materiais: boneca de pano, livro confeccionado para contar a história, livro com a história.

ATIVIDADE 2: Selecionaremos imagens que tenham relação com a história contada e desenvolveremos a brincadeira “Pegue uma Coisa da Caixa”. Uma criança deverá pegar uma imagem da caixa e dizer o nome do objeto mostrado na imagem em voz

alta. Então as outras crianças deverão acompanhar a palavra com palmas, como separação de sílabas contando quantas palmas bateram. Depois pediremos que eles encontrem palavras que rimem com as imagens que eles retiraram e com os nomes deles.

Materiais: caixa com as imagens da história.

ATIVIDADE 3: Brincaremos de telefone sem fio com as crianças. Sentaremos em círculo e iniciaremos com uma das professoras escolhendo uma palavra e sussurrando a mesma no ouvido da criança que estiver ao seu lado. Esta deverá repetir a palavra para o colega ao seu lado e assim sucessivamente até chegar ao último colega do círculo.

PLANO DE AULA

ROTINA JARDIM

6h 30min – 8h 30min => recepção – café – fruta

8h 30min => atividades

10h 20min – 10h 55min => aula de música

11h – 11h 30 min => volta a calma

11h 30min => almoço

OBJETIVOS

- Ouvir a história analisando se os fatos são reais para a compreensão do que é uma lenda a partir da história contada.
- Compreender uma parte da fonologia através da brincadeira com figuras e objetos para que as crianças reconheçam o primeiro som de cada palavra.
- Desenvolver a criatividade, motricidade fina, paciência na confecção do cartaz com as crianças possibilitando um maior entendimento sobre o chimarrão e seus derivados.
- Observar a criatividade, o desempenho de cada criança na dança realizada para que possam vivenciar a dança gauchesca como algo prazeroso e animador.

DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADE 1: Hora do Conto

As professoras vão contar para as crianças a Lenda da Erva-Mate. As crianças permanecerão sentados em suas respectivas mesas e as professoras contarão a história.

Após a leitura da história, será mostrado às crianças um chimarrão e quem quiser prová-lo, poderá.

MATERIAIS: A lenda da Erva-Mate, chimarrão

RESUMO DA HISTÓRIA: Um cacique guarani andava infeliz. Caá-Yari queria se casar e, para isso, deveria morar longe de seu pai. Como Caá-Yari não estaria mais a seu lado, o cacique rezou pedindo um companheiro para as horas de solidão. Tupã ouviu a prece e mostrou para o índio chefe o erval. O velho guerreiro recebeu de Tupã o melhor companheiro que poderia imaginar. Quando se sentia só, preparava um mate amargo.

ATIVIDADE 2: caixa mágica

Será apresentado às crianças uma caixa com várias figuras para que elas reconheçam as mesmas.

Quando a criança falar o nome da imagem ela será questionada quanto ao som inicial do nome do símbolo gauchesco com o auxílio das professoras.

MATEIAIS: caixa com imagens.

ATIVIDADE 3: montagem de uma cuia

Em uma cartolina branca com o desenho de uma cuia, as crianças enfeitarão o desenho com erva, terra e papel alumínio que serão levados pelas professoras.

MATERIAL: cartolina branca com o desenho do chimarrão, erva, terra e papel alumínio.

ATIVIDADE 4: Danças gauchescas

As professoras apresentarão às crianças a música Dança do pezinho e, junto com as crianças, irão dançar a dança gauchesca.

MATERIAL: Música

Nome: *Karen Viana e Dulma Bando*

Rotina da Turma Jardim B2

- 7h30min - chegada
- 7h50min a 8h - café
- 8h - atividades dirigidas
- 9h20min - fruta
- 9h50min - pracinha
- 10h50min - hora calma
- 11h40min - almoço

PLANO DE AULA, JARDIM B2

Objetivos

- Prestar atenção na História "O Divertido Jacaré Jack", desenvolvendo a capacidade de raciocínio e interpretação;
- Perceber a quantidade das sílabas, fazendo com que batam palmas enquanto contam os pedacinhos das palavras;
- Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo, através da dança da música.

Desenvolvimento

Atividade 1: Utilizando um avental, contaremos a História o " O Divertido Jacaré Jack" de Minéia Pacheco. Com todos sentados em uma roda no tapete, vamos explicar que é um momento de contação de história e assim conforme vamos contando, colaremos os personagens no avental.

-Materiais: Avental e figuras dos personagens da história.

- **História:** O Divertido Jacaré Jack \ *Minéia Pacheco*

Jack morava em um belo zoológico, tinha tudo que sempre sonhava vivendo lá, boa comida, boa cama para dormir, era tratado sempre com muito carinho e respeito. Só não gostava de receber visitas, ficava muito chateado quando chegava a hora dos portões abrirem e as pessoas começarem a entrar no zoológico.

Jack não gostava porque todas as pessoas que chegavam perto dele faziam cara de espanto, as crianças ficavam com medo e muitas começavam a chorar.

Por que elas ficavam assim quando olhavam para ele?

Jack queria muito saber o por quê?

Certo dia, já cansado da mesma atitude das pessoas, ele tentou ser diferente, ao invés de ficar parado, Jack começou a fazer caretas para todos seus visitantes e muitas das crianças que estavam chorando começaram a rir, quanto mais caretas ele fazia, mas as crianças rião e isso foi chamando a atenção de todas as pessoas que estavam no zoológico.

- Olha como aquele jacaré perigoso está divertido hoje! – Falaram algumas das crianças.

- Assim não tenho mais medo dele, até estou o achando menos perigoso! – Falou outra criança.

- Mamãe não tenho mais medo do jacaré Jack, ele é divertido! – Outra criança falava para sua mãe.

E Jack percebeu, o que afastava as pessoas de perto dele, sua cara de mal. Mudou seu jeito de ser e com isso ganhou o amor de todos os visitantes do zoológico. Hoje em dia ele não vê a hora dos portões serem abertos para poder receber a visita de tantas pessoas e para poder fazê-las rir muito com suas caretas!

Atividade 2: Mostraremos a figura do Jacaré que utilizamos para contar a História anteriormente, assim pediremos para que separem as sílabas (pedacinhos) da palavra batendo palmas e depois utilizando nomes de outros animais que estarão em um saco surpresa.

- Materiais: Figura do Jacaré, saco surpresa e figuras de diversos animais e coisas.

Atividade 3: Organizaremos os alunos todos de pé em uma roda, colocaremos a música "Ciranda dos Bichos" de Palavra Cantada e com essa música iremos fazer a coreografia que a mesma pedir. Como por exemplo "Rebola para lá, rebola para cá, e abre o bocão assim...".

- Materiais: local para armazenar a música e aparelho de som.
- **Música: CIRANDA DOS BICHOS (Sandra Peres / Zé Tatit)**

*A dança do jacaré quero ver quem sabe dançar
A dança do jacaré, quero ver quem sabe dançar
Rebola para lá, rebola para cá
E abre o bocão assim
Remexe o rabo e nada no lago
Depois dá a mão para mim*

*A dança da cascavel, quero ver quem sabe dançar
A dança da cascavel, quero ver quem sabe dançar
Rebola para lá, rebola ondulado
E estica o pescoço assim
E sobe no galho, balança o chocalho
Depois dá a mão para mim*

*A dança do caranguejo, quero ver quem sabe dançar
A dança do caranguejo, quero ver quem sabe dançar
Rebola para lá, rebola para cá
Belisca o meu pé assim
E mexe o olho e anda de lado
Depois dá a mão para mim*

*A dança do peixe boi, quero ver quem sabe dançar
A dança do peixe boi, quero ver quem sabe dançar
Rebola para lá, rebola para cá
E abre a boquinha assim
Mê dá um beijinho e nada um pouquinho
Depois dá a mão para mim*

*A dança do tuiuiu, quero ver quem sabe dançar
A dança do tuiuiu, quero ver quem sabe dançar
Rebola para lá, rebola para cá
E voa no ar assim
E sobe um pouquinho e desce um pouquinho
Depois dá a mão para mim*

*A dança da criançada, quero ver quem sabe dançar
A dança da criançada, quero ver quem sabe dançar
Rebola para lá, rebola para cá
Faz uma careta assim
E dá uma voltinha, sacode a cabeça
Depois dá a mão para mim*

*A dança do bichinho, quero ver quem sabe dançar
A dança do bichinho, quero ver quem sabe dançar
Rebola para lá, rebola para cá
E dá uma voltinha, sacode a cabeça
Depois dá a mão para mim*

PLANO DE AULA

ROTINA DA TURMA MATERNAL A2

- 8h30min até 8h45min – retirada das fraldas;
- 8h45min até 9h45min – brincadeira livre no pátio externo;
- 9h45min até 10h30min – pedagógico;
- 10h30min até 10h 45min – almoço;
- 10h45min até 11h – higienização;
- 11h – hora do descanso.

OBJETIVOS

- Ampliar a linguagem através da história “Índio”, para que possam conhecer melhor a cultura e forma de vida dos índios.
- Aprimorar e ampliar a linguagem através da música Indiozinhos, para que possam identificar as palavras e sons referentes à música;
- Descobrir determinadas palavras de memória com base no fonema inicial, a partir de imagens diversas para que desenvolvam habilidades de raciocínio e atenção.

Atividade 1: Os professores contarão a história chamada “Índios” e ao longo dela irão mostrando imagens referentes a coisas que são descritas na história.

- História: Índios.

Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil. No começo havia muitos índios vivendo livres nas nossas florestas. Hoje, eles são um número bem reduzido.

Os índios vivem em grupos chamados tribos. Cada tribo tem um chefe guerreiro, chamado cacique e um chefe religioso, chamado pajé, que também é curandeiro da tribo.

As casas dos índios chamam-se ocas. São cabanas construídas com paus e barro, cobertas de palhas ou folhas de árvores. A reunião de ocas forma uma pequena aldeia chamada taba.

As armas dos índios são o arco, a flecha, a lança, o tacape e a zarabatana.

Os índios costumam dormir em redes ou esteiras. Alimentam-se da caça, da pesca e de vegetais. E plantam mandioca, milho, batata-doce, etc.

Gostam de cantar e de dançar. Seus instrumentos musicais são o tambor, o chocalho, a flauta e o maracá.

Costumam pintar o corpo com tintas extraídas das plantas. Enfeitam-se de colares e pulseiras feitas com dentes de animais.

Adoram o Sol, que chamam de Guaraci, e a lua, que chamam de Jaci, e outros deuses.

Materiais: Figuras de coisas que serão descritas na história.

Atividade 2: Música com imagens.

Os professores cantarão a música “ Os Índiozinhos” e juntamente com ela mostrarão imagens referentes a coisas que falam na música, montando assim uma floresta, com um rio, com o bote dos índiozinhos, com o jacaré, etc.

Materiais: Cartolina azul e imagens das coisas que são descritas na música.

- Música: Os Índiozinhos.

Um dois três índiozinhos
Quatro cinco seis índiozinhos
Sete oito nove índiozinhos
Dez num pequeno bote

Vinham navegando pelo rio abaixo
Quando um jacaré se aproximou
E o pequeno bote dos índiozinhos
Quase quase virou

Um dois três índiozinhos
Quatro cinco seis índiozinhos
Sete oito nove índiozinhos
Dez num pequeno bote

Vinham navegando pelo rio abaixo
Quando um jacaré se aproximou
E o pequeno bote dos índiozinhos

Quase quase virou
Quase quase virou
Quase quase virou
Mas não virou

Atividade 2: O professor dirá que está pensando em algo e dará dicas sobre o nome do objeto e os alunos terão, a partir das dicas dadas pelo professor, descobrir o nome do objeto que o professor está pensando e quando descobrirem o professor tirará de um saco uma gravura do objeto falado pelos alunos.

Nomes dos objetos das figuras:

- Floresta;
- Arco;
- Passarinhos;
- Tatu;
- Papagaio;
- Macaco.

Dicas para cada figura:

- É um lugar verde; onde tem muitas árvores; a palavra começa com (f-f-f-f-f-f-f-f);
- É algo que o índio usa; ele usa para caçar; a palavra começa com (a-a-a-a-a-a-a);
- Essa coisa voa; começa com (p-p-p-p-p-p-p-p); contêm penas e come minhoca;
- A coisa começa com o som (t-t-t-t-t-t-t-t); ele tem um casco nas costas e cava buracos;
- É verde; a palavra do objeto começa com (p-p-p-p-p-p-p); ele imita as pessoas e vive na gaiola;
- É marrom; ele faz (professor imita o som do animal); começa com (m-m-m-m-m) e come banana.

Fig. 10.10.10.10.10

Materiais: Gravuras de papel, saco plástico e fita durex.

10.10.10.10.10

10.10.10.10.10

10.10.10.10.10

Nome: Bruno Eduarda Bongeri Turma: 21A
 Jasmim da Silva

Plano de Aula Maternal A3

Rotina:

6h 30min - chegada e brincadeira livre
 8h 30min - café
 9h - aula de música
 9h 15min - hora atividade
 9h 50min - fruta
 10h - higienização
 10h 30min - almoço
 11h - higiene
 11h 20min - volta a sala/ higienização
 11h 30min - hora de dormir

Objetivos:

- Prestar atenção na história interpretando-a, com a finalidade de compreender que muitas vezes é necessário união para realizar atividades do dia-a-dia;
- Identificar o som pertencente aos respectivos animais para desenvolver a consciência fonológica a partir da atividade com o som de animais;
- Carimbar a mão no cartaz construindo o passarinho, relacionando o desenho com a história.
- Identificar o som do animal e a localização do colega que emitiu o som a fim de desenvolver a escuta por meio da atividade "O Sapo Coaxa".

Desenvolvimento:

Atividade 1: Conduziremos os alunos a sentarem em círculo sobre o tapete e realizaremos uma hora do conto com a história "Um por todos e todos por um!" com o auxílio de uma TV.

Materiais: TV e as imagens da história.

Resumo da história: O ratinho Max sai de casa em busca de descobrir a imensidão do mundo e coisas novas. Passeando alegremente encontrou um toupeirinha que não conseguia enxergar, mas podia sentir o cheiro muito bem, e como Max a considerou especial ela seguiu com o ratinho. Continuando a caminhada encontraram um sapo que pulava muito bem, e como também era especial aceitou seguir com os outros animais. No campo encontraram uma passarinha ao lado de ouriço, querendo brincar com ele. Mas o ouriço era muito medroso e não queria brincar. De repente se iniciou uma tempestade e cada animal de sua maneira, ajudou a construir um abrigo para se protegerem. No fim descobriram que cada animal, sendo especial podia ajudar uns aos outros, e se tornaram grandes amigos.

Atividade 2: Com os alunos ainda sentados em círculo, colocaremos no rádio o som de um animal contido na história, e após questionaremos os alunos sobre qual som escutamos e qual é o respectivo animal, seguindo com todos os animais da história.

Materiais: aparelho de som e Pen Drive com o som dos animais.

Atividade 3: Distribuiremos uma caixa de brinquedos para a turma e escolheremos três alunos por vez para realizar a seguinte atividade. Pintaremos a mão de cada aluno com tinta guache de sua escolha e "carimbaremos" em um cartaz, limpando suas mãos em seguida, após o aluno pintará bico, patas e olho de seu passarinho com nosso auxílio. Ao final teremos um cartaz com os passarinhos de cada aluno devidamente identificados.

Materiais: cartaz, diversas tintas guache, pincel, caixas de brinquedos e pano úmido.

Atividade 4: Selecionaremos um aluno para se sentar no centro do círculo e o vendaremos. O restante dos alunos irão sussurrar o seu nome, exceto um que imitará o som de um sapo. Após alguns segundos os colegas irão parar de sussurrar, inclusive o que estará imitando o animal, e o aluno do centro deverá identificar qual direção está o colega e o animal que ele imitou.

Materiais: venda.

ANEXO D – Fotos das oficinas, encontros e aplicações.

Oficinas – explorando os jogos de linguagem











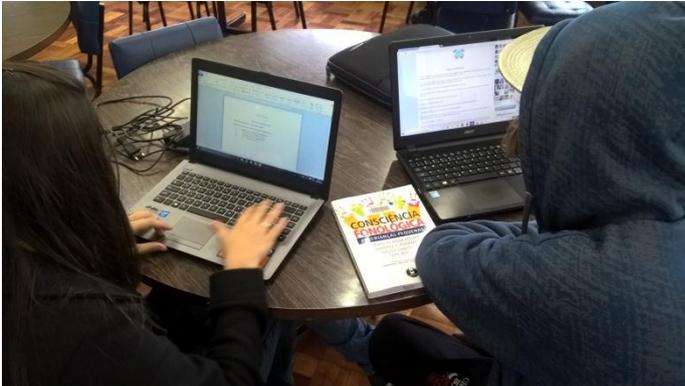


Jogos aplicados pelos professores em formação durante a oficina 3.





Planejamento



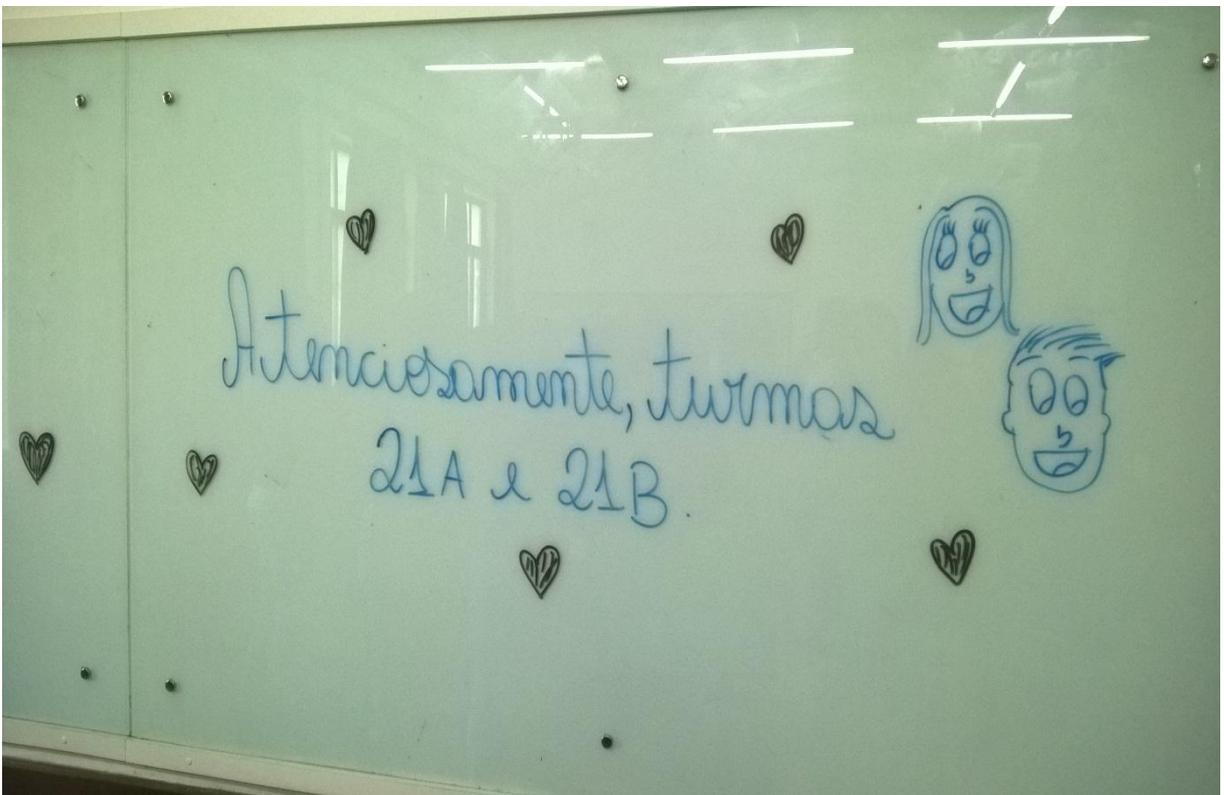
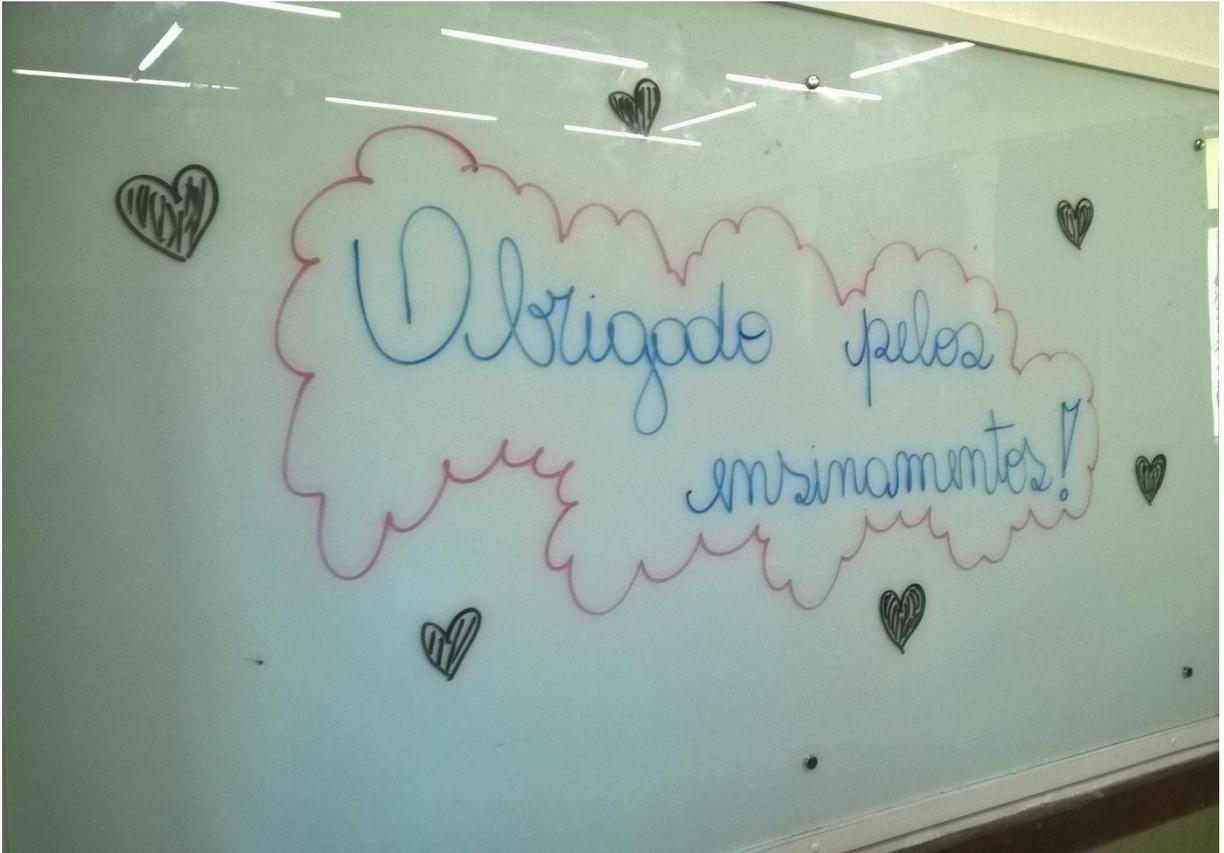
Aplicação na Escola de Educação Infantil





Fotos: aplicação da Entrevista Final e festa surpresa!







UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09